

Águeda em maré alta Beira Mar a perder terreno

Gorando as expectativas que rodeavam a sua deslocação a Estarreja o Beira Mar claudicou e assim se afastou mais do topo da tabela, estando agora a seis pontos do Sporting da Covilhã, tornando mais utópico o sonho lindo da subida de divisão.

O Recreio Desportivo de Águeda venceu claramente a surpresa chamada Mirense, mantendo assim as

suas legítimas aspirações na perseguição ao líder da tabela.

Mas o grupo de perseguições ficou agora reduzido já que o Feirense não conseguiu ir além duma igualdade, em casa, frente ao Marinhense.

O fim-de-semana foi «magro» para as hostes beiramarenses — no que respeita ao futebol — pois

também a sua equipa júnior foi derrotada em casa (1-3), pelo Recreio de Águeda.

Sorte diferente tiveram os auri-negros em Basquetebol, culminando a sua digressão de fim-de-semana com duas preciosíssimas vitórias.

Voltando ao futebol resta referir que o comandante da Série C da

Terceira Divisão — Oliveira do Bairro — não conseguiu ir além dum empate em Oliveirinha, em jogo cuja divisão de pontos foi o resultado mais aceitável.

Ainda neste escalão, Anadia e Mealhada empataram os seus jogos que disputaram nos seus redutos.

Mais desporto no interior desta edição.



SEUL, COREIA DO SUL — Depois de violentos confrontos entre estudantes opositoristas e a policia, esta fez várias prisões entre os estudantes — cerca de uma centena.

Incidentes de percurso ensombraram festa de autonomia

— afirmou o presidente dos Açores

O Presidente do Governo Regional dos Açores afirmou no encerramento do II Congresso das Comunidades Açorianas que os incidentes de percurso ocorridos desde o começo do Verão passado «ensombraram a festa» dos 10 anos de autonomia regional.

Mas os incidentes — acrescentou — não impediram que a festa prosseguisse em cada uma das ilhas e em toda a parte onde vivem açorianos, culminando agora no verdadeiro encontro de família que foi este Congresso.

«Estou convencido — sublinhou — que a crise institucional vivida nos últimos meses é deveras uma crise de crescimento».

O Presidente do Governo Regional disse ainda que o povo açoriano quer viver em autonomia, no quadro da Constituição Portuguesa, e está disposto a testemunhá-lo por qualquer processo democrático que venha a afirmar-se necessário ou convincente.

Mota Amaral afirmou que «uma das mais valiosas novidades introduzidas pela Nova Autonomia Democrática dos Açores, é, sem dúvida, a abertura às comunidades açorianas espalhadas pelo mundo».

«Os açorianos são portugueses — adiantou — querem ser portugueses, mas a sua afirmação

como tal realiza-se e exprime-se na identificação com os Açores, no nosso modo peculiar de ser portugueses em Portugal».

Mota Amaral afirmou que ir em busca da projecção açoriana na diáspora «é um serviço ao nosso país, mas é sobretudo uma obrigação — uma obrigação de direito natural — das instituições políticas açorianas, para revelar a dimensão verdadeira do povo das ilhas e dar mais valor aos Açores».

«Promover o diálogo entre os Açores, agora organizados politicamente, e as comunidades açorianas espalhadas pelo mundo, tem sido tarefa importante, com muitos e positivos frutos já contados».

Amanhã não há «Diário de Aveiro»

Hoje, dia 1 de Dezembro, é feriado nacional e, por esse motivo, estão encerrados todos os nossos serviços, não se publicando amanhã, dia 2, o «Diário de Aveiro».

Voltaremos ao contacto dos nossos leitores na quarta-feira.

EM AVEIRO

TÉCNICOS PARAMÉDICOS: A DEFINIÇÃO DE UMA CLASSE

LER PÁGINA 2

Bombeiros Novos

78 anos de bons serviços



Um dos elementos dos Bombeiros Novos quando recebia a condecoração do governador civil de Aveiro.

LER NA PÁGINA 3

Os cenários e os painéis

Trinta Mil Crianças Acusam

José de Melo

Dizer trinta mil, três milhões ou trezentas não afecta nada: quando Fernando Gutiérrez recolheu depoimentos relativos a trinta mil, sob o significativo título **30.000 Crianças Acusam**, já nessa altura, fora caso disso, — tivera o inquérito de base outro suporte, — houvera podido escrever três milhões.

Mais de trinta mil crianças, entre os seis e os catorze anos, de todas as províncias espanholas e inclusive filhos de emigrantes espanhóis no estrangeiro, haviam exposto as suas ideias acerca de Deus, da Família, da Escola, da Guerra, da Terra onde moravam, num inquérito de Redacção, a nível nacional, sob o patrocínio da **Escuela Española**. A edição de Espanha, em livro, esgotava-se em dias. Em Portugal, aparecendo em altura pouco azarada, porque revolucionariamente perturbada e perturbadora, concitando as atenções para outros pólos, o livro, aparecido na Editorial Vouga, em Aveiro, também teve algum êxito, foi-se vendendo.

As crianças acreditam em Deus e pedem-lhe, confiadas, que olhem pelos pais, que não deixe os homens serem maus, que os colegas sejam bons, que os ajudem na escola, prometem portar-se

bem; as crianças dizem o que vêem de mal nas pessoas adultas e porquê; as crianças falam de quando os pais lhes ralham e lhes batem; as crianças dizem do que gostam na sua terra; as crianças falam da guerra, «uma coisa muito feia, mas bonita para desenhar»; as crianças falam da escola e dos professores, dizem como gostariam que fosse a sua escola e aqueles. E desabafam:

«Ser soldado é muito triste; eles morrem. Os soldados são homens com armas. Partem-se os postos da luz e os trigais secam. E as professoras ficam mortas e não nos levam em excursão».

Não gostam mesmo da guerra.

«Para mim a guerra é uma coisa muito tola. Porque se matam pessoas, queimam-se, fuzilam-se, lançam-se bombas de aviões. A mim parece-me uma coisa muito tola fazer isso».

E reforçam:

«A guerra faz-me medo porque os meninos morrem; porque sofrem e passam fome e choram. Vêem o seu pai morrer e ficam doentes de fome e de dor».

Fernando Gutiérrez, então licenciado em Filosofia e Letras, professor e dirigente de actividades culturais num estabelecimento de ensino

em Madrid, tinha apenas trinta anos. A sua experiência como educador era sólida, como sólida a sua formação como psicólogo e conhecedor da juventude. Aos vinte anos era já secretário da Redacção de um semanário da juventude espanhola. Viajara pela Europa e pela Ásia e permanecera em Israel, durante meses, num **Kibutz**. Quando se reportou a trinta mil crianças, reportou-se ao universo do inquérito; não fora isso, poderia ter falado de milhões, de muitas mais que nos acusariam a todos.

Neste mundo de luta, de ganância, do **homo homini lupus**, da perfídia, da ratoeira, da rasteira, da marosca, mais subtis ou mais tacanhos, por vezes labregos mesmo, a armar em finórios, também, — e sobretudo por vezes, — a criança é vítima. Uma vítima que acusa. Uma vítima que, mais tarde, por vezes nos julgará.

Trinta mil, ou três milhões? Ou mais? Não é o número que importa. O **30.000 Crianças Acusam** é necessário lê-lo e relê-lo, hoje e sempre. É um material utilíssimo, a ser tido em conta pelos adultos, como disse Aradillos; um livro de pedagogia sem pedagogia, como o classificou Lope de Vega.

A PALAVRA DO LEITOR

Ainda é possível ser humano

De vinte alunos do 11.º ano do Ensino Técnico Profissional, respectivamente Alice Maria Fernandez Rocha, Ana Cristina de Almeida Landeira, Ana de Fátima dos Santos Almeida, Anabela Gonçalves Calisto, Anibal José Martins, António José Seco Filipe, Carla Cristina Lourenço Salvador, Carla Manuela Martins Castelhão, Carla Marina Lopes, Carmen Vidreiro Fernandes, Dina Margarida Martins Tavares, Luís Miguel Fidalgo, Maria Alexandra Leite Sardo, Maria Celeste de Almeida Rachinhas, Maria Helena Ferreira Marques, Maria João Vieira Azevedo Morgado, Maria José Tavares Fidalgo, Rosa Lucília Monteiro Rodrigues, Sílvia Maria Silva Martins e Teresa Marta Oliveira, recebemos a seguinte carta: «Os alunos do 11.º ano Técnico Profissional de Secretariado Administrativo da Escola Secundária n.º 1 de Aveiro, por acharem que seria uma grande falta não reconhecer o excelente trabalho feito pelo dr. João Bramcamp de Mancelos da Silva, como responsável pelo curso acima referido e professor da turma, durante o passado ano lectivo de 1985/86, resultando tal empenho, muitas vezes, em prejuízo próprio, resolveram exprimir-lhe, através do **Diário de Aveiro**, a sua gratidão. A sua ajuda foi a prova de que ainda é possível ser humano, demonstrando uma capacidade de doação invulgar nos dias de hoje».

Mostra a carta que haverá professores dedicados ao serviço e humanos e que há alunos que sabem dar apreço ao seu esforço e às suas qualidades humanas. Nos dias de hoje, a carta também merece o nosso apreço. Ainda é possível ser humano e ainda há alunos em que valerá a pena acreditar.

IV Encontro de Técnicos Paramédicos

A definição de uma classe profissional

Teve início em Aveiro o IV Encontro de Técnicos Paramédicos, a nível nacional, não estando apenas representados os distritos de Beja e Setúbal.

Os trabalhos tiveram início no passado sábado com a presença de um representante do Presidente da República na pessoa do dr. Nunes da Silva.

A sessão foi aberta por Almerindo Rego, do Sindicato dos Técnicos Paramédicos Norte/Centro, que se referiu ao encontro como sendo um meio de extrair conclusões que apontem para um desenvolvimento da profissão e da classe profissional.

O dr. Nunes da Silva leu uma mensagem do Presidente da República que se referiu ao Encontro como «uma ocasião propícia para que os técnicos paramédicos portugueses procederam a uma reflexão sobre os problemas que se põem ao exercício da sua

profissão, bem como a uma fecunda troca de opiniões e experiências».

Com este Encontro propõe-se fazer um balanço do que foram 10 anos de existência como grupo profissional, num momento em que a classe atingiu em termos governamentais ter uma carreira similar ao que existe em todos os países da Europa.

No primeiro dia de trabalhos foram debatidos temas referentes ao exercício da profissão, focando-se a carteira profissional e a actualização profissional, com

comunicações de Teresa Fernandes, técnica do Hospital de Vila Nova de Gaia e do Hospital de Santo António, na carteira profissional e de Amaro Frutuoso, na actualização profissional, técnico do Hospital de S. João no Porto.

Olga Santos apresentou o tema «Higiene e Saúde ambiental», técnica da Administração Regional de Saúde do Porto.

Almerindo Rego, do Sindicato dos Técnicos Paramédicos debruçou-se sobre o tema «O diagnóstico e a terapêutica da classe paramédica», fazendo um diagnóstico da classe paramédica numa perspectiva política, social e profissional, nos seus aspectos múltiplos apontando alternativas e alguns dos erros que urge corrigir.

Almerindo Rego referiu-se à forma acelerada e descontrolada como o número de técnicos paramédicos foi crescendo, falou em seguida ao começo das nego-

ciações com o Governo que criou a primeira carreira para os técnicos de diagnóstico e terapêutica, com a criação do Sindicato em 1977, e do Regulamento 87/77 de 30 de Dezembro, que permitiu «identificar a classe paramédica com o seu todo e fazer um levantamento de todo um conjunto de situações necessárias à complementação das actividades profissionais do sector».

Referiu-se depois aos diversos aspectos do processo que permitiu à classe a uma autonomia profissional, a definição funcional de classe, o ensino de nível superior, e o direito a um estatuto profissional, metas atingidas em 1985.

Abordou ainda o problema da clínica privada, onde «está tudo praticamente por fazer», sendo neste momento um «emprego precário, a maior parte dos trabalhadores não tem formação de base, a indefinição profissional e as múltiplas carências devidas à ausência de uma lei reguladora do licenciamento e fiscalização dos serviços de diagnóstico e terapêutica e a ausência de um controlo de qualidade, obrigatório nos serviços de Saúde convencionados».

Terminou dizendo que a classe se debate com dois problemas principais, os de carácter técnico-profissional e os de carácter socioprofissional, dizendo que «urge dar um salto em frente, em função do nosso balanço como grupo profissional e decidirmos o futuro que queremos».

Novas sociedades comerciais na zona de Aveiro

Foram constituídas, recentemente, na zona de Aveiro, as seguintes novas sociedades comerciais com capital igual ou superior a cem mil contos.

CERÂMICA DO VALE DA FORMOSA, L.d.ª — Sede: lugar de Silveiro, freguesia de Oia, concelho de Oliveira do Bairro. Objecto: fabricação, comércio e exportação de artigos cerâmicos para decoração e uso doméstico. Capital: 7 500 000\$00.

J. CORREIA & SANTOS, L.d.ª — Sede: Arcozelo, freguesia de S. Jorge, concelho da Feira. Objecto: 2 000 000\$00.

ALUMIFAIA — COMÉRCIO DE ALUMÍNIOS E MADEIRAS, L.d.ª — Sede: Faia, concelho de Condeixa-a-Nova. Objecto: serração de madeiras, carpintaria, indústria de caixilharia de alumínio e comércio de alumínio. Capital: 4 000 000\$00.

VERSÁGUEDA — MECANIZAÇÃO INDUSTRIAL, L.d.ª — Sede: Águeda. Objecto: comércio de importação, fabrico, comércio e exportação de componentes, partes e equipamentos industriais, eléctricos, pneumáticos e hidráulicos. Capital: 3 000 000\$00.

ORTOÁGUEDA — ARTIGOS ORTOPÉDICOS, L.d.ª — Sede: Assequins, concelho de Águeda. Objecto: fabrico e comércio de artigos ortopédicos, médico-cirúrgicos e ferragens. Capital: 750 000\$00.

M. FERREIRA & LINHARES, L.d.ª — Sede: lugar de Azenhas, freguesia de São João de Ver, concelho de Albergaria-a-Velha. Objecto: comércio a retalho de géneros alimentares, droguaria, confecções e calçado, electrodomésticos, material eléctrico e de construção civil e fertilizantes e a execução de canalização e instalações eléctricas. Capital: 1 000 000\$00.

ARTUR ROCHA DA SILVA & FILHO, L.d.ª — Sede: freguesia de Moimenta, do concelho de Cinfães. Objecto: exploração florestal. Capital: 500 000\$00.

BOBINARTE — OFICINA DE BOBINAGENS E REPARAÇÕES DE MOTORES ELÉCTRICOS, L.d.ª — Sede: lugar e freguesia de Barrô, concelho de Águeda. Objecto: reparação e bobinagem de motores eléctricos. Capital: 750 000\$00.

AMBIAG — ACESSÓRIOS DE MOTORIZADAS E BICICLETAS, L.d.ª — Sede: lugar de Assequins, freguesia e concelho de Águeda. Objecto: fabricação de peças para motorizadas e bicicletas. Capital: 500 000\$00.

MANUEL GOMES DE PINHO, L.d.ª — Sede: lugar de Vilar, freguesia de Arrifana, concelho de Santa Maria da Feira. Objecto: comércio de resíduos de madeira. Capital: 1 000 000\$00.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro e puderam regressar às suas residências: Arlindo Alves Marques, de 21 anos, pedreiro, residente em Solposto, e Avelina Maria Veiga Simões Meneses, doméstica, 41 anos e residente em Setúbal.

ACIDENTES DESPORTIVOS

Vítimas de acidentes desportivos receberam tratamento tendo regressado de seguida aos seus destinos, Carlos Alberto Conceição Mota, de 25 anos, serrador, residente em Oliveira do Bairro; Paulo Renato Fonseca Silva, solteiro, de 19 anos, residente em Ilhavo; e Paulo José Mesquita Penajóia, de 14 anos, residente em Murtoza.

ATROPELAMENTOS

Vítimas de atropelamentos receberam tratamento não tendo necessidade de ficar internados, Paulo Sérgio Neves Sousa, de 5 anos, residente em Eixo e João Evangelista de Campos, de 85 anos, reformado, residente nesta cidade.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Receberam tratamento nos Serviços de Urgência, vítimas de acidentes de viação, João Marques

(Cont. na página 4)

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 440

Director — Adriano Calde Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Calde Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», L.d.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627 — Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.
ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Clínica de Medicina Física e de Reabilitação Santa Joana

AV.º 25 DE ABRIL, 66 CAVE — 3800 AVEIRO
ABRIU EM 3 DE NOVEMBRO DE 1986

Sob a direcção do Dr. Álvaro L. S. Noronha, especialista em Medicina Física e de Reabilitação (Fisiatria) coadjuvado por equipa de fisioterapeutas de Alcoitão e dotada do mais moderno equipamento.

Horário de funcionamento:
9 às 12.30 e 14 às 19 horas
(todos os dias úteis) — Telef. 20028

**Bombeiros
Novos**

78 anos de bons serviços

Decorreram, durante o último fim-de-semana, as cerimónias evocativas do 78.º aniversário da Corporação Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, mais conhecida por Bombeiros Novos de Aveiro.

No sábado, com a presença do governador civil, Sebastião Dias Marques e diversas entidades civis e militares, realizou-se uma sessão solene, antecedida dum breve, mas singela, homenagem aos bombeiros, junto ao Monumento dos Bombeiros.

HONRAR OS QUE «POR OBRAS VALEROSAS...»

Um dos momentos altos, da Sessão Solene, teve lugar quando foram impostos os capacetes amarelos e o machado; a nove novos bombeiros, que prestaram o juramento de cumprir na íntegra a missão que lhes é imposta pela causa que abraçaram.

Por outro lado, cabe também aqui uma referência às condecorações e medalhas que foram entregues no decorrer deste acto.

O bombeiro Fernando Miranda Jacinto foi condecorado com a medalha de cobre por no dia 1 de Maio de 1985, ter salvo uma criança que estava prestes a afogar-se nas águas do Canal de S. Roque.

Por ter cumprido dez anos de bons e efectivos serviços naquela corporação, foram galardoados com a medalha de prata, os bombeiros João Manuel Naia, António Rodrigues de Pinho e António Magalhães Marques.

Premiando o esforço e dedicação manifes-

tados para com a causa dos bombeiros, foram também condecorados alguns «bombeiros sem farda»:

João dos Santos Moreira, medalha de ouro; Joaquim Ferreira Júnior, medalha de prata; João Reis Rodrigues, medalha de prata; João de Oliveira Barrosa, medalha de prata; Joaquim Gaspar Albino, medalha de cobre.

Também o 1.º comandante daquela corporação pelo seu esforço, labor e dedicação, foi condecorado com a medalha de ouro da Liga Nacional dos Bombeiros.

BOMBEIROS SEM BARREIRAS

Ao usar da palavra, Sebastião Dias Marques, para além de agradecer e reafirmar a estima que as gentes da região de Aveiro têm para com os bombeiros diria a dado passo: — «o bombeiro não é apenas o soldado da paz, é um exemplo de solidariedade que em qualquer momento nos diz — vale a pena viver». Um papel tanto mais importante quanto se constata que,

«vivemos numa sociedade onde o egoísmo não deixa, na maior parte das vezes, espaço para solidariedade», conforme salientou o governador civil.

O facto de terem entrado nove novos bombeiros, se constituiu um momento de júbilo, também fez imperar a comoção, quando o comandante Neves dos Santos, dos Bombeiros de Agueda, e ali como representante do inspector de Incêndios da Zona Centro, comparou o facto de terem morrido naquela corporação (durante o incêndio na Serra do Caramulo) o mesmo número de bombeiros aguedenses, daqueles que prestavam o seu juramento nos Bombeiros Novos.

Segundo as suas palavras, «uma comparação triste, mas que permite constatar que a renovação dos bombeiros é uma constante, um exemplo que frutifica».

O presidente da Mesa do Encontro de Comandos, António Manuel Machado, colocaria a tónica da sua intervenção na unidade afirmando, «os bombeiros comungam dos mesmos princípios e têm a noção de que não são dum terra ou dum local, são de Portugal inteiro», continuando, para acrescentar, «Oxalá que, a bem dos bombeiros portugueses, este espírito não desapareça».

Numa alusão muito clara aos novos bombeiros, José Marques Rodrigues, da Assembleia Geral, salientou, «costuma-se dizer que nove novos fora nada, mas neste caso, nove é tudo».

NOVA VIATURA AO SERVIÇO

Os Bombeiros Novos passaram a dispor dum nova viatura, a partir do passado sábado.

Trata-se dum pequeno autotanque, com capacidade para 400 litros de água. Um veículo todo-terreno que em muito irá facilitar a inter-

venção em incêndios florestais ou de mato.

A viatura foi oferecida pela Base Aérea de S. Jacinto, tendo sido recuperada e adaptada às suas novas funções por aquela corporação de bombeiros.

Os Bombeiros Novos passam assim a dispor dum parque de viaturas constituído por 3 autotanques, duas escadas Magirus (sendo uma delas rebocada), seis viaturas de fogo, cinco ambulâncias e três viaturas para serviços auxiliares e socorros a naufragos.

Neste momento, em que completa os seus 78 anos de existência, aquela corporação possui um efectivo superior a 90 homens.

UM RECALDO À EDILIDADE

Não poderíamos, de forma alguma, deixar passar a oportunidade sem uma pequena «lembrança» à Câmara Municipal de Aveiro.

Sabem o que foi pena?

Uma cerimónia junto a um monumento que não está iluminado, apesar de ali se encontrarem os espaços destinados aos projectores.

Será que o Monumento aos Bombeiros não merece iluminação? Ou será que estão à espera que comemorem o seu centésimo aniversário para então o fazerem com toda a pompa e circunstância?

DAVID CRISTO, O BOMBEIRO N.º 1

Por motivos de saúde, esteve ausente das cerimónias, o dr. David Cristo, ausência que seria lamentada pelos presentes, não só por ser o presidente da Assembleia Geral daquela corporação, mas sobretudo por ser, aquilo que todos consideraram «o Bombeiro n.º 1 de Portugal».

Inaugurada a primeira área de serviço em auto-estradas portuguesas

A Mobil inaugurou no passado sábado, a primeira área de serviço em auto-estradas portuguesas, situada ao km 223 da auto-estrada do norte, a 4,5 km a sul do nó da Mealhada.

A área de serviço da Mealhada, assim designada mas já no concelho de Cantanhede, dispõe de um rápido e eficiente sistema de abastecimento de combustíveis em «self-service», com áreas diferenciadas para veículos ligeiros e pesados, com configuração própria, segundo os mais recentes padrões europeus.

Localizada estrategicamente em relação aos grandes pólos de desenvolvimento servidos pela auto-estrada do norte, esta área de serviço será bastante útil como pausa no percurso. Está dotada de vários serviços, tais como minimercado, blocos sanitários, instalações especiais para deficientes, cabine telefónica com acesso à rede interurbana e, entre outras facilidades, de uma baía para reparações de emergência.

No que respeita ao abastecimento de combustível, esta área de serviço comporta, numa primeira fase, 8 ilhas de bombas, 4 de gasolina e 4 de gasóleo, número que, numa segunda fase, aumentará para 14, 7 de gasolina e 7 de gasóleo, e, numa fase final, para 28 bombas.

O objectivo principal desta posição, aberta 24 horas por dia, é tornar rápido, fácil e cómodo o abastecimento de combustíveis e, ao mesmo tempo, proporcionar aos automobilistas um conjunto de facilidades dimensio-

nadas para uma perfeita satisfação das suas necessidades.

Este empreendimento, que ocupa uma área de cerca de 42 mil metros quadrados, envolveu meios técnicos superiores aos habitualmente utilizados na construção de postos de abastecimento de combustíveis, tendo a Mobil investido 270 mil contos. De salientar que a obra foi realizada num curto espaço de tempo, cinco meses apenas.

SETÚBAL E BRAGA LIGADAS POR AUTO-ESTRADA EM 1992

À inauguração da área de serviço da Mealhada estiveram presentes o secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha, o presidente da JAE, Almeida Freire, os presidentes das Câmaras Municipais da Mealhada, Oliveira do Bairro e de Cantanhede, o administrador da «Mobil-Oil» em Portugal, Philippe Trepant, e, ainda, membros do Conselho de Administração da «Brisa», entre os quais o seu presidente, Monteiro da Silva.

Após as intervenções de Monteiro da Silva e de Philippe Trepant, o secretário de Estado das Vias de Comunicação, numa curta alocução, anunciou que, em 1990, as cidades de Coimbra e Braga serão ligadas por auto-estrada, referindo ainda que, dois anos depois, portanto em 1992, estará concluída a auto-estrada Setúbal-Braga.



Aspecto da sessão inaugural da área de serviço da Mealhada, quando falava o presidente da Brisa. Dentro de seis anos Setúbal e Braga estarão ligadas por auto-estrada.

Lançamento e bênção da primeira pedra do Centro Paroquial

ESGUEIRA

Foi colocado e benzida, por D. António de Almeida Trindade, a primeira pedra do futuro Centro Paroquial de Esgueira, acto que teve lugar ontem, pelas 15 horas, estando presentes diversas entidades locais.

Correspondendo a uma velha aspiração dos paroquianos de Esgueira, o Centro Paroquial disporá dum área coberta de 920 m², nele sendo incluídos um salão polivalente para actividades culturais, salas de reuniões e espaços destinados a ocupação dos tempos livres.

O custo total da obra está orçamentado em cerca de trinta mil contos, contando-se com um subsídio do

Estado por ter sido considerada como de utilidade pública.

Recorde-se que a freguesia de Esgueira, foi durante largos anos um concelho, sendo hoje uma das zonas mais populosas de Aveiro, podendo-se mesmo considerar uma «cidade-satélite».

O novo Centro Paroquial, a ser construído num local conhecido como «Chão da Igreja» em muito irá beneficiar aquela freguesia, que dado o crescimento verificado nos últimos anos, apresenta fortes carências de equipamento urbano.

- PISCINA
 - TÊNIS
 - JARDINS
 - CAFÉS
- 130 Famílias habitam já na Urbanização, Quinta Olho d'Água, Esgueira — Aveiro.

Ainda há lugar para si

APARTAMENTOS 3 e 4 ASSOALHADAS

RENTA MENSAL DESDE 19.600\$00

LOJAS DESDE 13.000\$00

VENHA VISITAR-NOS
OU TELEFONE: 23262
(REDE AVEIRO)

2 EMPREGADAS DOMÉSTICAS

PRECISAM-SE

INTERNA — Para casa com 3 pessoas, que saiba cozinhar. (Sábado de tarde e domingo livre).

EXTERNA — Horário das 9 às 18 horas. (Sábado e domingo livre).

Contactar telef.: 361191, 361704 ou

WALKOVER PRODUCTION INC.

Apartado 4 — Gafanha da Nazaré
3830 ÍLHAVO

ATLETISMO

Manuel Moreira (Toyota) venceu GP de Válega

O IV Grande Prémio do Centro Cultural e Recreativo de Válega constituiu uma bonita festa do atletismo a que corresponderam os principais nomes e clubes da região aveirense.

Se em femininos a vitória de Marina Bastos (Dragões de Azeméis) era um dado praticamente certo mesmo antes de ser dado o tiro da partida, muito embora Alice Cardoso (Lourocoope) confirmando o seu excelente momento de forma, só tenha perdido com as duas atletas dos Dragões... por uma centena de metros; já em homens se previa uma corrida emocionante, o que acabou por acontecer.

Manuel Moreira (Toyota-Ovar), um dos nomes mais destacados entre as duas centenas de atletas presentes, acabou por se impor nos últimos cem metros, através de um «sprint» fulgurante, mas até aí e mesmo depois para os lugares secundários, a prova foi dura, rápida e emocionante.

Para uma prova de início de época tem de se concluir que os atletas corresponderam ao que deles se esperava.

CLASSIFICAÇÕES

Minis/Masculinos

1.º José Silva (Grupo Didáctico).....	2.30,9
2.º Rui Pinho (Grupo Didáctico).....	2.36,9
3.º Rui Silva (Grecas).....	2.38,4
4.º Paulo Mendes (CCR Válega).....	2.41,5
5.º João Rocha (Grecas).....	2.44,0

Colectiva

1.ª Grupo Didáctico.....	8
2.ª Grecas.....	19
3.ª Janarão.....	34

Minis/Femininos

1.ª Teresa Marinho (GRACC/Mimosa).....	2.36,8
2.ª Suzana Micaela (Grecas).....	2.36,9
3.ª Ilda Nunes (Lourocoope).....	2.37,0
4.ª Elisabete Reis (Grecas).....	2.37,2
5.ª Sónia Maria (Lourocoope).....	2.37,8

Colectiva

1.ª Lourocoope.....	14
---------------------	----

Infantis/Femininos

1.ª Regina Maria (Individual).....	5.05,3
2.ª Maria Sousa (Grupo Didáctico).....	5.08,6
3.ª Ilda Estrela (Grecas).....	5.10,9
4.ª Suzana Conceição (Café Didáctico).....	5.22,0
5.ª Carla Salazar (Campinho).....	5.23,0

Colectiva

1.ª Café Didáctico.....	16
2.ª Grecas.....	19
3.ª Monte.....	44

Infantis/Masculinos

1.º Vítor Barros (Canarinhos).....	4.46,8
2.º Rui Jorge (GRACC/Mimosa).....	4.48,4
3.º Jorge Almeida (Mercados N.).....	4.50,0
4.º Rui Lucas (GRACC/Mimosa).....	4.52,0
5.º Fernando Martins (Canarinhos), 4.55,0	

Colectiva

1.ª Canarinhos.....	14
2.ª GRACC/Mimosa.....	22
3.ª Mercados N.....	30

Iniciados/Juvenis

1.º Manuel Peixoto (Dragões Azeméis).....	15.22,6
2.º Luís Carlos (GRACC/Mimosa).....	16.01,6
3.º Arlindo Barbosa (J.U. Fornos).....	16.10,2
4.º António Fernandes (Café Didáctico).....	16.23,0
5.º Fernando Lebre (Beira Mar).....	16.25,0

Colectiva

1.ª Café Didáctico.....	24
2.ª Gracas.....	30
3.ª Cucujães.....	38

Veteranos

1.º Fernando Valente (Rabor).....	14.29,0
2.º Manuel Augusto (Rabor).....	14.53,9
3.º Manuel Paiva (Rabor).....	15.00,0

4.º Manuel Graça (Afis).....	15.03,0
5.º Américo Pinto (Rabor).....	17.07,0

Colectiva

1.ª Rabor.....	6
2.ª GRACC/Mimosa.....	30
3.ª Afis.....	31

Senhoras

1.ª Maria Barra (Dragões Azeméis).....	16.51,5
2.ª Helena Silva (Dragões Azeméis).....	17.00,3
3.ª Alice Cardoso (Lourocoope).....	17.29,8
4.ª Paula Carvalho (Silvalde).....	17.45,5
5.ª Ana Fernandes (Campinho).....	18.18,0

Colectiva

1.ª Dragões de Azeméis.....	10
2.ª Lourocoope.....	20
3.ª Grecas.....	35

Juniores/Seniores

1.º Manuel Moreira (Toyota-Ovar).....	22.30,0
2.º Fernando Marinho (GRACC/Mimosa).....	22.30,2
3.º Manuel Pereira (Arada).....	22.55,4
4.º Fernando Silva (GRACC/Mimosa).....	23.00,0
5.º Júlio Vieira (Ovarense).....	23.05,2
6.º Mário Silva (Beira Mar).....	23.05,2
7.º António Branco (Ovarense).....	23.05,2
8.º Arménio Pereira (Maceda).....	23.05,2
9.º Vítor Pereira (Maceda).....	23.05,2
10.º Vítor Gonçalves (Ovarense).....	23.05,2

Colectiva

1.ª Ovarense.....	20
2.ª GRACC/Mimosa.....	23
3.ª Beira Mar.....	41
4.ª Maceda.....	57
5.ª A.N.A.....	65
6.ª Sanjoanense.....	111

Manuel Santos Lopes

OBRIGAÇÕES



11.ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 7 000 000 DE OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00 CADA.

DE 2 A 5 DE DEZEMBRO DE 1986

NOS DOIS PRIMEIROS DIAS 60% DA EMISSÃO DESTINA-SE EXCLUSIVAMENTE A SUBSCRIÇÕES DE MONTANTES ATÉ 500 MIL ESCUDOS

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO — 10 ANOS

JURO NOMINAL — Correspondente à taxa de referência para as Obrigações, fixada por aviso do Banco de Portugal, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juros, acrescida dos seguintes diferenciais:

- 1.º ao 5.º anos — 2 pontos percentuais
- 6.º e 7.º anos — 2,25 pontos percentuais
- 8.º ao 10.º anos — 2,50 pontos percentuais

JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 15 de Junho e 15 de Dezembro de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 15 de Junho de 1987.

TAXA DE JURO DO 1.º CUPÃO: **19,5%**

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL (líquido de deduções fiscais — 1.º ano)

16,65%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente — 1.º ano)

17,34%

REEMBOLSO — ao par, por sorteio, em 4 anuidades iguais de 1 750 000 Obrigações em 15 de Dezembro de 1993, 1994, 1995 e 1996

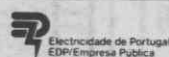
VANTAGENS FISCAIS — Os juros beneficiarão de isenção do Imposto Complementar (Secção A)

COTAÇÃO — Será solicitada às Bolsas de Valores de Lisboa e Porto a cotação não oficial para as cautelas. A admissão à cotação dos títulos definitivos terá lugar após a sua entrega.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO DE FOMENTO NACIONAL E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Comercial Português, Banco Comércio e Indústria, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Internacional de Crédito, Banque Nationale de Paris, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Português de Investimentos, Banco Totta & Agores, Barclays Bank PLC, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, CISEF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Citibank, Crédit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Euro Financeira - Sociedade de Investimentos, SARL, Espírito Santo - Sociedade de Investimento, SA, General Bank, Lloyds Bank, M.D.M. - Sociedade de Investimentos, SARL, Manufacturers Hanover Trust Company, Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, The Chase Manhattan Bank e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E SUBSCREVA EM QUALQUER DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO E FINANCEIRAS ACIMA REFERIDAS



PELO HOSPITAL DE AVEIRO

(Da página 2)

Figueiredo, de 18 anos, pedreiro, residente em Eixo; Manuel M. de Jesus Figueira, de 21 anos, carpinteiro, residente em Sobreiro-Albergaria-a-Velha; Fernando Jorge Nogueira da Rocha, de 19 anos, residente em S. João de Loure; José Alberto Fernandes Castro, de 23 anos, solteiro, operário, residente nesta cidade; Fernando Sousa Rodrigues Silva, de 26 anos, divor-

ciado, residente em Vilar; António Manuel Xavier Gabriel, de 21 anos, solteiro, residente em Vilar. Depois de terem recebido tratamento, puderam regressar aos seus destinos o mesmo não acontecendo a Manuel Fernandes dos Santos Martins, de 22 anos, residente em Ervedal-Vagos, que ficou internado nos Serviços de Observação.

Trágico acidente em Cacia

Dois jovens faleceram ontem à tarde, quando a motorizada em que seguiam foi colhida por uma carrinha que transportava os jogadores de Basquetebol do FC Porto que se dirigia para Ilhavo, onde o encontro se efectuava.

O trágico acidente verificou-se em Cacia, sendo vítimas José Alberto dos Santos Dias e

Carrinha do FC Porto vítima dois motociclistas

Vítor Cardoso Santana, de 21 e 22 anos, respectivamente, e ambos residentes em Gouveias, Tarouca.

A carrinha era conduzida por António Rodrigues Pereira, residente em Gulpilhares-Gaia, que tal como os passageiros saiu ileso do acidente.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Três vidas ceifadas na flor da juventude

Três jovens morreram, e, dois ficaram gravemente feridos num brutal acidente de viação ocorrido na madrugada de ontem, em Travanca.

O acidente deu-se, na E.N. N.º 1, quando o veículo ligeiro JL-90-25, conduzido por Paulo Renato Rocha Silva, foi embater violentamente na retaguarda do pesado de mercadorias, IR-46-62, conduzido por José Neves Pereira, residente em Argoncilhe.

Do embate resultaram as mortes do condutor do ligeiro, Paulo Renato Rocha Silva, residente em São João da Madeira, Ana Maria de Barros Oliveira Pereira e Maria Margarida de Barros Oliveira Pereira, ambas

residentes em Oliveira de Azeméis e irmãs.

Ficaram feridos, Adão Teixeira da Silva Pereira e Domingos Paulo da Silva Vieira, ambos residentes em São João da Madeira.

Embora ainda não estejam devidamente apuradas as causas do acidente, a GNR de Oliveira de Azeméis tomou conta da ocorrência e esta a tentar averiguar os factos.

Uma vez mais, a estrada, e, talvez o excesso de velocidade, fizeram vítimas. Três jovens de idades compreendidas entre os 15 e 23 anos, exactamente às quatro horas duma madrugada de domingo.

LEIA, ASSINE

E DIVULGUE

O «DIÁRIO

DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Empresas mineiras do sector empresarial reuniram na Urgeiriça

Promovida pela Federação da Metalurgia e Minas e Sindicato dos Mineiros do Norte e Sul, realizou-se no último fim-de-semana nas instalações das minas da Urgeiriça, uma reunião das ORTS das empresas mineiras do SEE, a fim de analisar a situação das empresas e a situação social dos trabalhadores. Esta reunião contou com a presença de representantes do Conselho Nacional da CGTP-IN e da e da USV.

Segundo as entidades promotoras, a importância desta reunião fundamenta-se no papel que estas empresas têm não só para a economia nacional como para o desenvolvimento das regiões em que se situam.

Os presentes, salientaram as suas preocupações face ao degradar da situação das empresas, situação que no seu entender o Estado pretende agravar, dadas as limitações propostas para investimentos.

Por outro lado — declararam — as medidas tomadas ou anunciadas visando reduzir os postos de trabalho (em especial a situação das minas da Panasqueira) não pode deixar de merecer a maior das condenações, num País já a braços com enorme desemprego.

No que respeita ainda à situação social dos trabalhadores, a intenção do Governo em alterar a legislação laboral visando aumentar a jornada de trabalho, bem como a intenção de limitar os aumentos salariais para o próximo ano, foram também factores que mereceram a condenação dos ORTS presentes.

Em foco esteve também a não aplicação do Regulamento de Higiene e Segurança e o comportamento da Direcção-Geral de Minas e Ministério do Trabalho, pela incuria demonstrada quanto à aplicação do regulamento e ainda as consequências para o futuro das empresas e as ameaças para os direitos dos trabalhadores resultantes da adesão à CEE.

Face à situação descrita, os ORTS concluíram da necessidade de desenvolvimento das acções e luta pelos seguintes objectivos: total aproveitamento dos recursos naturais nacionais; defesa do SEE considerando o seu papel fundamental como motor de desenvolvimento; exigir da AR que introduza no orçamento de Estado os investimentos que o sector necessita e a economia nacional obriga; pelo direito ao trabalho, contra os despedimentos e o uso abusivo dos contratos a prazo; redução da jornada de trabalho para 35 horas no interior e 40 horas no exterior; contra a intenção do Governo em aumentar os horários de trabalho diário semanal; pela defesa dos direitos e regalias alcançados e pela aplicação do Regulamento de Higiene e Segurança para as Minas.

Os ORTS decidiram ainda desenvolver a acção reivindicativa nas empresas pela actualização salarial e outras regalias, assim como mobilizar os trabalhadores em torno da revisão do CCTV. Manifestaram também a sua solidariedade para com os trabalhadores das minas encerradas, exigindo a sua rápida entrada em laboração e para com os trabalhadores da Companhia Portuguesa de Fornos Eléctricos, em luta pela viabilização da empresa e defesa dos postos de trabalho.

A fim de concretizar estes objectivos, vão realizar-se desde já plenários nos diversos locais de trabalho.

Diferendo administrativo a solucionar!

A Câmara Municipal de Cantanhede aceitou a proposta apresentada pelo governador civil de Coimbra para a constituição de uma comissão destinada ao estudo da delimitação da freguesia de Bonsucesso (Figueira da Foz), na parte confinante com a freguesia da Tocha (Cantanhede). Dessa mesma comissão farão parte além do governador civil os autarcas no interesse da discussão dessa divisão administrativa, bem como outras individualidades que, por conhecimentos próprios da delimitação, possam prestar esclarecimentos sobre limites duvidosos.

O diferendo situa-se nos limites da Fonte Quente (perto do Hospital Rovisco Pais, na freguesia da Tocha).

PROJECTO DE LEI SOBRE MATADOUROS

O município de Cantanhede, ouvidas as cooperativas agrícolas do concelho, emitiu parecer favorável ao Projecto de Lei n.º 216/IV, na generalidade, não deixando, no entanto, de discordar do facto de nesse documento não se prever a abertura de matadouros por iniciativa privada, «especialmente nos casos de empresas que dedicam a transformação de carnes e salsicharia tradicional».

«Igualmente se considera conveniente que, na instalação de futuros matadouros, se tenha em linha de conta a proximidade dos locais de produção e não dos grandes centros de consumo, como tem acontecido, já que tal prática tem efeitos negativos na qualidade das carnes dos animais abatidos e onera gravamente os custos de produção, com elevados prejuízos que acabam sempre por ser suportados pelos agro-pecuários».

Por outro lado, sendo o concelho de Cantanhede altamente pecuário, não se compreende que o seu velho açougue municipal, que não há muito tempo sofreu algumas obras de restauro, não seja aproveitado para dar continuidade aos serviços que sempre prestou durante muitos anos da sua existência. Bem situado e com terrenos anexos capaz de o dotar com as novas exigências da lei, não se compreende que o antigo matadouro da Rua 5 de Outubro (a S. João), esteja encerrado e os marchantes deste concelho onde o índice de gado é muito, tenham de ir para outras paragens com o seu gado para o abate...

CANTANHEDE

Barco de pesca apanhou cadáver a boiar



Ontem de manhã, quando os barcos de pesca artesanal da Foz se dedicavam à faina piscatória, o «Rosa Cristina» apanhou o corpo de um homem a boiar, já em adiantada fase de decomposição.

O cadáver foi transportado para a rampa da doca em frente ao mercado, tendo comparecido as autoridades locais que confirmaram o óbito e mandaram remover o corpo.

A remoção do cadáver demorou bastante tempo, pois segundo nos informaram a legislação em vigor não permite às Corporações de Bombeiros tal serviço depois do delegado de saúde confirmar o óbito. Trata-se já de um serviço das agências funerárias. Contudo, é inadmissível que um corpo nesta situação esteja em «exposição» durante algumas horas, até que as entidades consigam resolver a situação por falta de meios que a cidade não dispõe ou são morosos.

A foto mostra-nos o corpo do indivíduo que apareceu junto à costa e que posteriormente foi colocado na rampa. De momento desconhece-se ainda de quem se trata e na área figueirense não há conhecimento do desaparecimento de qualquer pessoa.

a zona residencial



no melhor local

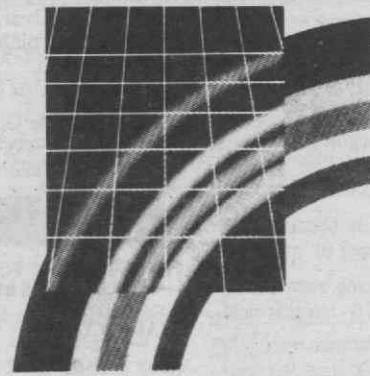
VENDA LOTES. INFORMA:
Imobiliária Pinto & Batista, Ld.ª
Telefs. 29497 (Aveiro) ou
61765 (Agueda)

“As boas contas fazem os bons amigos”

Contas são contas.
Contas de amigos
melhores contas são.

CRÉDITO PREDIAL
PORTUGUÊS

UM BANCO
CRIATIVO



O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sueste. Possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões do litoral. Nebulina ou nevoeiro matinal. Pequena subida das temperaturas mínimas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (9/—2) — Viana do Castelo (16/7) — Vila Real (10/0) — Porto (16/7) — Penhas Douradas (10/3) — Coimbra (17/6) — Cabo Carvoeiro (18/11) — Castelo Branco (13/5) — Portalegre (16/10) — Lisboa (16/8) — Évora (17/9) — Beja (18/7) — Faro (17/11) — Sagres (16/10) — Ponta Delgada (18/13) — Funchal (22/15)

SOL — Nascimento às 7.37. Ocaso às 17.09.
LUA — Quarto Crescente. Tempo chuvoso. Lua Nova às 16 horas e 43 minutos de hoje. Frio. Tempo instável. Quarto crescente às 8 horas e 1 minutos do dia 8. Chuva e frio.

MARÉS — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2.03. e 14.25. Baixa-Mar às 8.13 e 20.34. (Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 2.15. e 14.39. Baixa-Mar às 8.12 e 20.32.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Dificil Arte de Amar». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30.
Avenida (23343) — Encerrado.
Estúdio Oita (29249) — «Ana e Suas Irmãs». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Momento da Verdade II». Para Maiores de 12 anos. Às 15, 17.30 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Rocky IV». Para Maiores de 16 anos. Às 15.30 e 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS Estúdio Gemini 1 (64467) — «Momento da Verdade». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.30. — Caracas (62408) — Encerrado.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «A Dificil Arte de Amar». Para Maiores de 12 anos. Às 21.30.
Avenida (23343) — Encerrado.
Estúdio Oita (29249) — «Ana e Suas Irmãs». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30, 18 e 21.30.
Estúdio 2002 (21152) — «Momento da Verdade II». Para Maiores de 12 anos. Às 16 e 21.45.
ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «O Fabricante de Ídolos». Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Às 21.30.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS Estúdio Gemini 1 (64467) — «Momento da Verdade II». Para Maiores de 12 anos. Às 15.30 e 21.45. — Caracas (62408) — Encerrado.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO
Bombeiros Velhos 22122
Bombeiros Novos e Socorros a Nautragos 22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8
Capitania do Porto 23657-29648
EDP 20320
Guarda Fiscal 21638
GNR 22555
GNR (Brigada de Trânsito) 23429
PSP 22022
Polícia Judiciária 20873
Serviços Municipalizados 22631-23055
-DIÁRIO DE AVEIRO- 24601
Turismo 23680

ÁGUEDA
Bombeiros Voluntários 62591
Hospital 62075
EDP 63557
GNR 62417
Serviços Municipalizados (Avarias) 62229
Delegação do -Diário de Aveiro- 63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Voluntários 62122
Hospital 62133/4/6
EDP 64151/2
Serviços Municipalizados 62762
GNR 52593

OVAR — (056)
Bombeiros Voluntários 52122
Hospital 52133/4/5/6
EDP 52047/8
GNR 52629
PSP 52999
Serviços Municipalizados 52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122
Hospital 22133/4/6
EDP 27017/8/9
GNR 23311
PSP 22022
Serviços Municipalizados 22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)
Bombeiros 32122-32157
GNR 32451
PSP 32022

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 28/11/86

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES AGÊNCIA DE AVEIRO)

Notas estrangeiras	Compra	Venda(a)
África do Sul Rand	51\$85	57\$85
Alemanha Ocidental Marco	73\$70	74\$80
Áustria Xelim	10\$40	10\$60
Bélgica Franco	3\$335	3\$58
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	105\$50	108\$00
Canadá notas maiores Dólar	19\$50	19\$90
Dinamarca Coroa	1\$065	1\$18
Espanha Peseta	146\$15	149\$50
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	29\$85	30\$45
E.U.A. notas maiores Dólar	22\$45	23\$00
Finlândia Markka	65\$20	66\$20
França Florim	201\$30	205\$30
Holanda Libra	\$975	\$111
Irlanda Léne	\$860	\$910
Itália Coroa	19\$40	19\$90
Japão Coroa	210\$35	214\$50
Noruega Coroa	21\$20	21\$70
Reino Unido Franco	88\$25	89\$25
Suécia Bolívar	5\$20	6\$20
Sulça Bolívar	5\$20	6\$20
Venezuela Bolívar	5\$20	6\$20

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Lemos, Quinta do Gato e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).
ÁGUEDA — Ala (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).
AROUCÁ — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
ESPINHO — Santos (720331).
ESTARREJA — Campos.
FEIRA — Sousa (33295).
ILHAVO — Santos (322930) e Moraes, Gafanha da Nazaré (361817).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).
MURTOSA — Júlio Batista (46259).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Manuel Joaquim Rodrigues (52226) e Resende, Válega (53073).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Da Praça (22390).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

AMANHÃ

AVEIRO — Neto, Praceta Agostinho Campos, 13 (23286) e Aristides Figueiredo, Eixo (93118).
ÁGUEDA — Ala (62416).
ALBERGARIA-A-VELHA — Martins Ferreira (521160).
ANADIA — Júlio Maia (52924) e São José, Sangalhos (741123).
AROUCÁ — Santo António (94245).
CASTELO DE PAIVA — Central (65310).
ESPINHO — Paiva (720250).
ESTARREJA — Leite (42255).
FEIRA — Sousa (33295).
ILHAVO — Moderna (322782) e Ribau, Gafanha da Encarnação (28331).
MEALHADA — Miranda, Suc. (22166) e Lucília Ruivo, Luso (93108).
MURTOSA — Júlio Batista (46259).
OLIVEIRA DO BAIRRO — Tavares de Castro (741550).
OVAR — Instituto Pereira Zagalo (54606) e Resende, Válega (53073).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — Central (22319).
VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Arada (Ovar), Beco-Macinhata do Vouga (Águeda), Espinho e Borralha (Águeda).

AMANHÃ

Aguada de Cima (Águeda), Calvão (Vagos), Fermentelos (Águeda), Estarreja, Pampilhosa e S. João da Madeira.

RÁDIO

R.C.C. 12.30 — Jornal da Tarde
— EMISSOR DAS BEIRAS 12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE 13.30 — Rock em Onda Média
PROGRAMA 15.00 — Noticiário
6.45 — Abertura 15.15 — Clube do Disco
7.00 — Jornal da Manhã 16.30 — Futurama
7.15 — Chocolate da Manhã 18.00 — Arauto
8.00 — Sintonia 19.00 — Jornal da Noite
10.00 — Colher de Pau 19.30 — Expresso da Noite
12.00 — Do Mar à Serra 20.30 — O Mundo em Foco
..... 21.30 — Ponto Final

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.02 — Às Dez Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.10 — Documentário
14.00 — Classic Aid
17.30 — Um Fim-de-Semana Diferente
18.00 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.10 — Telenovela — Viver a Vida
20.40 — Sim Sr. Primeiro-Ministro
22.10 — Pedras Brancas — A vindima de Setembro.
22.40 — 24 Horas
23.10 — Remate

RTP-2

14.45 — Agora Escolha!
16.20 — Notícias
16.30 — Tempo dos Mais Pequenos
17.00 — Countdown
17.45 — Eureka
17.55 — Filme e Vídeo em Revista
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurodesportos
19.30 — Notícias e Actualidades
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Lenda de Gösta Berling
22.20 — 2.ª Volta
22.50 — Benson — «Benson foi trabalhar para casa do primo de Jessica Tate mas...»
23.15 — É de Ler

Amanhã

RTP-1
10.02 — Às Dez e Doce e Amargo
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Par ou Ímpar
19.30 — Telejornal
20.10 — Telenovela — Viver a Vida
20.40 — Primeira Página
21.35 — Dempsey e Makepeace — Um conhecido criminoso inglês, faz mais uma vítima nas ruas de Londres. Dempsey e Makepeace são chamados para investigar.
22.35 — 24 Horas
23.05 — Remate

RTP-2

14.45 — Agora Escolha e Notícias
16.30 — Tempo dos Mais Pequenos
17.00 — Countdown
17.45 — Eureka
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Eurodesportos
19.30 — Cash Flow
19.55 — Eurorepórter
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Uma Família às Direitas
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Cinemadois — «Looks and Smiles» — Dois amigos que se alistam no centro de recrutamento militar. Esta história conta-nos a sua vida.
23.10 — É de Ler

Efemérides:

o que tem acontecido a 1 de Dezembro

Principais acontecimentos registados no dia 1 de Dezembro, dia da Restauração da Independência de Portugal:

1530 — Morre Margarida de Sabóia, dirigente dos Países Baixos.
1640 — Proclamação da Restauração da Independência de Portugal depois de sessenta anos de domínio espanhol. D. João IV sobe ao trono.
1813 — Os aliados decidem invadir a França na sequência das respostas vagas dadas por Napoleão as condições para o restabelecimento da paz.
1868 — Publicação do primeiro numero do jornal o «Primeiro de Janeiro», do Porto.
1935 — Chiang Kai-Shek é eleito presidente do Kuomintang, o partido do poder na China.
1948 — A Conferência árabe de Jericó proclama Adallah da Transjordânia rei da Palestina.
1954 — Inauguração em Lisboa do Estádio da Luz, do Sport Lisboa e Benfica.
— Os EUA assinam um pacto de segurança mútua com a China nacionalista.
1955 — Nos Estados Unidos regista-se um boicote ao transporte colectivo segregado no Alabama.
1957 — A Indonésia procede a retaliações contra a Holanda na sequência da tentativa de assassinio do Presidente Sukarno.
1960 — Independência da República Centro-Africana.
1962 — A Índia rejeita as propostas de cessar-fogo apresentadas pela China sobre a questão da disputa fronteiriça.
1971 — A Índia declara a ocupação de áreas no Paquistão Oriental e corta a única linha do caminho de ferro que conduz ao sector nordeste daquele Estado.
1972 — O Parlamento irlandês aprova legislação para o desmantelamento do exército republicano irlandês («IRA»).

1973 — David Ben-Gurion, o fundador do Estado de Israel, morre em Tel Aviv, com 87 anos.
1975 — Proclamação da República Popular do Laos.
1977 — A Assembleia Geral das Nações Unidas admite a República Popular de Angola como 148.º membro da ONU.
1978 — Encontro do Presidente dos Estados Unidos, James Carter, com o Primeiro-Ministro do Egipto, com o objectivo de estabelecer a paz no Médio Oriente.
1979 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas analisa o problema dos reféns norte-americanos no Irão, mas, apesar de todos os delegados apelarem para a libertação dos reféns, não é tomada qualquer resolução.
1982 — O dirigente dos muçulmanos druzos libaneses, Walid Jumblatt, escapa praticamente ileso a um atentado bombista, em Beirute.
1983 — Inicia-se, em Ponta Delgada, o primeiro encontro dos Jornalistas dos Açores.
— O escritor Fernando Namora, com o seu livro «Rio Triste», é galardoado com o Prémio D. Dinis, instituído pela Fundação da Casa de Mateus.
1984 — Satwant Singh, um antigo guarda da segurança da Primeiro-Ministro indiana, Gandhi, acusado do assassinio do chefe do Governo, confessa-se culpado e acusa o sub-inspector Beant Singh (morto no atentado) de ser a principal pessoa por detrás da conspiração.
1985 — O Primeiro-Ministro Cavaco Silva indica Cardoso e Cunha como primeiro comissário português na CEE.

Este é o tricentésimo trigésimo quinto dia do ano. Faltam 30 dias para o termo de 1986.

Pensamento do dia: «A cor da verdade é o cinzento.» — André Gide (1879-1951) — escritor francês.

FIG

FOTOCOMPOSIÇÃO E INDÚSTRIAS GRÁFICAS S.A.R.L.

Executamos todos os trabalhos gráficos.

• Livros
• Revistas
• Jornais
• Brochuras
• Impressão
• Cartões
• Envelopes, etc.

RAPIDEZ E PERFEIÇÃO

Consulte-nos!

Entrada de Eiras — 3000 COIMBRA
Telef. 33312 • Telex 52156 FIGO

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de
Carlos Campos

Estarreja, 1 — Beira Mar, 0

Vitória justificada por lição de humildade...

Muito público deslocou-se ontem ao Estádio do Estarreja para presenciar um encontro que à partida tinha fortes motivos para se antever emotivo. O Estarreja tem feito uma prova bastante regular e o Beira Mar estava fortemente moralizado com os últimos resultados obtidos. As vitórias frente ao Águeda para o campeonato e perante o Varzim para a Taça deu à turma de Mário Lino uma noção daquilo que é ou será capaz de fazer.

Diga-se no entanto e desde já, que o público se em termos de emoção terá tido razões para vibrar, já o mesmo se não poderá dizer no que respeita ao «jogo jogado» já que ele não se viu ao longo de todo o encontro.

Jogo no Estádio Dr. Tavares da Silva (Estarreja).

Árbitro: Joaquim Gonçalves, auxiliado por Ribeiro Pinto, lado da bancada e Fernando Nunes, lado da superior, equipa do Porto.

ESTARREJA — Rebelo; Augusto, Cesário, Moniz e Zé Manel; Proença, Tato e Eliseu; Leandro, Rui Neves e Magalão.

Substituições: Magalão por Nenê, aos 84 minutos e Leandro por Ferreirinha, aos 89 minutos.

Suplentes não utilizados: Madureira, Xico e Álvaro.

Treinador: Albertino.

Ação disciplinar: cartão amarelo a Tato, aos 68 minutos por reter o esférico em seu poder durante muito tempo.

BEIRA MAR — Gorritz; José Ribeiro, Redondo e Carlinhos; Fernando, Almeida e Paulo Campos; Rachid, Jorge Silvério e Freitas.

Substituições: Almeida por Dreiffus, aos 72 minutos e José Ribeiro por Nogueira, aos 79 minutos.

Suplentes não utilizados: Luís Almeida, Alfredo e António Manuel.

Treinador: Mário Lino.

Ação disciplinar: nada a registar.
Intervalo: 0-0.
Marcador: Magalão, aos 63 minutos.

Pois é. Não entendemos lá muito bem, mas que aconteceu, lá isso aconteceu. O Beira Mar foi para Estarreja e desde o primeiro minuto da partida que renunciou totalmente ao ataque, deixando que fosse o Estarreja a tomar conta das operações, a organizar o ataque, a criar ocasiões, que só não transformou por uma certa desconcentração de Moniz que aos 6 e aos 11 minutos teve duas oportunidades soberanas de abrir o activo.

ESTARREJA «ENTRA» A DOMINAR

Entrando de rompante, dominando bem as operações a meio campo e marcando os seus adversários homem a homem o Estarreja arranhou um «colete de forças» que obrigou os aveirenses a refugiarem-se na sua área sem hipóteses de chegar lá à frente. E é aqui que o «drama» do Beira Mar começa. A equipa podia e devia ter sido ela a dar o mote do encontro, mas ao deixar isso ao seu adversário, demitiu-se da sua condição de favorito, da sua «mais valia» e do facto de andar na prova para subir de divisão. Não se pode alegar que o terreno é pelado, não se deve atribuir culpas às dimensões do campo, mas sim, esta é que é a verdade, ao fraco rendimento dos comandados de Mário Lino, que estiveram a anos-luz de distância, em relação às duas últimas partidas efectuadas. Os elogios que então lhe não foram regateados terão agora de se transformar em crítica, pois o Beira Mar jamais foi a equipa personalizada, «mandona», realista e audaz que deveria ter sido.

Isto claro, se ainda alimenta esperanças de chegar ao topo da tabela. Por outro lado, o Estarreja perdeu o medo que eventualmente tinha, escalonou muito bem os seus jogadores, apalpou o pulso ao adversário... e acreditou que podia ganhar.

ONDE ESTEVE O MEIO CAMPO DE AVEIRO?

O Beira Mar foi uma equipa «partida pela coluna vertebral» que é como se sabe a zona do meio campo. Não houve realmente quem fosse capaz de trazer o esférico jogável desde a defesa até ao ataque. Paulo Campos esteve longe do seu rendimento habitual, Almeida deu-nos a sensação de ainda não estar em plena forma e Freitas não se aventurou mesmo nada. Curiosamente deu-nos a impressão que teria ordens para «tapar» as investidas do lateral direito contrário, Augusto de seu nome, mas tal não aconteceu, pois este entrou como quis pelo seu flanco, levando sempre o pânico ao último reduto dos aveirenses, onde Fernando e Redondo nada mais podiam fazer do que despachar de qualquer maneira o esférico. Faltou ali alguém capaz de disciplinar o jogo, enquanto do lado contrário, Rui Neves e Magalão eram duas «setas» apontadas à área aveirense.

UM CERTO EQUILÍBRIO, MAS...

Já com o intervalo a aproximar-se deu-nos a sensação que o Beira Mar tinha conseguido desapertar o tal «colete» e tinha equilibrado a partida. Mas foi sol de pouca dura, pois tudo voltou à mesma. Futebol incaracterístico, bola sempre pelo ar, defesa do Estarreja a «gostar» do sistema e a tentar tirar proveito disso mesmo. Sempre que o esférico saía pela lateral lá ia Moniz repô-lo em jogo, com lançamentos largos a dar a bola para dentro da área e pôr em «polvorosa» toda uma defesa que sentia bem que o «chão lhe fugia debaixo dos pés».

NA SEGUNDA PARTE, UM GOLO... E A VITÓRIA

Esperava-se uma segunda parte diferente. Ninguém acreditava que o Beira Mar continuasse a renunciar daquela maneira. Aguardava-se que o Estarreja tivesse «dado tudo por tudo» e que as forças haveriam de faltar. Mas qual quê? A

humildade, o brio, a determinação dos homens de Albertino não deixaram que as coisas se modificassem. Pelo contrário, tudo se complicou quando aos 63 minutos, Magalão, aproveitou muito bem duas coisas: a primeira um lançamento longo de reposição de bola em jogo de Moniz — mais um — e a segunda uma hesitação da defesa adversária para atirar o esférico para o fundo das balizas contrárias. Se tudo estava a ser difícil para o Beira Mar, a partir daí ainda foi pior. As substituições operadas nada mais deram pois o sistema táctico manteve-se e o brasileiro que às vezes se chama Dreiffus, mas ontem todos lhe chamavam Fifo não foi o «salvador da pátria». Nem ele, nem Nogueira que também acusa e naturalmente o seu afastamento da equipa. Houve realmente qualquer coisa que falhou a «este» Beira Mar que acreditamos não ser o verdadeiro. Mas a derrota deve-a a si próprio, muito pese embora os triunfos que reconhecemos ao Estarreja e que atrás deixamos referidos e que justificaram a vitória tangencial. Se repararmos muito bem e a «ilustrar» a inoperância do ataque aveirense queremos apenas dizer que houve apenas e só uma ocasião para marcar quando Moniz ao tentar atrasar para o seu guardaio deixou a bola em Jorge Silvério que atirou ao lado. Pouco, muito pouco, para quem queria ganhar o jogo. É evidente que se disputou ainda um terço do campeonato e há muito caminho a percorrer. Mas se o Beira Mar quer efectivamente lutar pelo primeiro lugar, terá de rever algumas coisas, que lhe permitam dar «a volta» aos seis pontos que agora tem de atraso. Acreditamos ser isto ainda possível, mas Mário Lino tem de personalizar mais a sua equipa dando-lhe o que lhe faltou ontem: espírito de ganhadora.

ARBITRAGEM SEM PROBLEMAS

Num jogo viril mas disputado com muita correcção o trio de arbitragem não teve grandes problemas e também não os provocou. Um ou outro erro de pormenor não é suficiente para que deixemos de lhe atribuir nota positiva.

Águeda, 3 — Mirense, 0

Segundo tempo do Águeda destroçou o Mirense

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Fortunato Azevedo, auxiliado por Neves Fernandes e Leite da Silva (Braga).

ÁGUEDA — Maravalhas; Gomes, Hélder, Carlos Miguel (Nogueira, aos 63 m.) e Mauro; Fausto Leite, Orlando e Pinto da Rocha; Armando, Bé (Tito, aos 83 m.) e Alberto.

MIRENSE — Seça; Conde, Artur, Ferreira (Albertino, aos 78 m.) e Hélio; Rui, Wilson e Varão (Libânio, aos 70 m.); Alfredo, Mendes e Tomé.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Bé (60), Armando (80 e 77 m.).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Alberto, Fausto Leite e Gomes (Águeda) e para Varão e Libânio (Mirense).

Este encontro entre duas equipas com ambições diversas, o Águeda de um lado a lutar pelos primeiros lugares da tabela classificativa e o Mirense, por outro, a pretender a manutenção no escalão secundário do futebol nacional, foi caracterizado por um domínio constante dos acontecimentos por parte dos homens da «casa» que pressionaram o último reduto adversário desde o apito inicial. O Mirense defendeu-se com unhas e dentes e conseguiu os seus intentos, ou seja, levar para Mira d'Aire pelo menos um ponto... até aos 60 minutos de jogo.

Atoadá atacante dos locais era uma constante, mas só aos 21 minutos de jogo a baliza à guarda do excelente guardaio Seça correu algum perigo, na sequência de uma boa jogada de entendimento entre Armando e Alberto. Esta foi praticamente a única oportunidade flagrante de golo dos donos da casa, que, por falta de

discernimento ou por mérito da defesa adversária, não conseguiu desfeitar o guardaio visitante.

INÚMERAS OPORTUNIDADES NO SEGUNDO TEMPO

Se a história dos primeiros 45 minutos se resume ao ataque constante do Águeda e a uma defesa dura e eficiente do Mirense, na etapa complementar, apesar da toada atacante dos locais se ter mantido com a mesma incidência, começaram a surgir em catadupa as oportunidades de golo.

Logo no primeiro minuto do segundo tempo, na sequência de um pontapé de canto apontado por Orlando, Fausto Leite dispara de cabeça em direcção à baliza, salvando sobre a linha o defesa Conde. Três minutos volvidos, Fausto Leite, de novo, na sequência de um livre apontado por Orlando, põe em apuros o guardaio contrário que executou, para evitar pior, uma excelente defesa. Como não há duas sem três, a cabeça de Fausto Leite, decorridos 7 minutos, obriga Seça a uma nova estirada.

Aos 15 minutos aparecia o já há muito esperado golo. Foi seu autor Bé que, aproveitando bem uma grande confusão na pequena área visitante, atirou para um fundo das redes à guarda de Seça.

Dois minutos volvidos, o Mirense dispõe da sua única oportunidade para marcar, também numa jogada confusa que Hélder (Maravalhas?) salvou em cima do risco de golo (apesar dos protestos dos jogadores do Mirense, parece-nos que a bola não ultrapassou a linha de golo).

Após uma série de oportunidades desperdiçadas

pelos locais, uma das quais infantilmente por Armando que, aos 37 minutos do segundo tempo, isolado frente a Seça, falha incrivelmente o tento, surgiu o golo de tranquilidade. O mesmo Armando aproveitando um belo centro de Gomes marca, de cabeça, o segundo tento dos águedenses.

Apesar de ter assegurada a vitória, o Águeda não desistiu da sua toada atacante e, aos 43 minutos, Armando faz o último golo aproveitando uma falha do guardaio visitante (a única).

NAS CABINAS

VELHINHA: FOI-NOS ANULADO UM GOLO INJUSTAMENTE

O técnico da União Recreativa Mirense era um homem conformado com a derrota. No entanto, para Velhinha, o árbitro do encontro «esteve em bom nível, à excepção do golo anulado ao Mirense». Este lance ocorreu aos 17 minutos do segundo tempo e teria sido, se validado pelo juiz da partida, o golo do empate.

Quanto ao jogo: «Sou obrigado a ficar lastimoso com este resultado, mas o Águeda tem uma belíssima equipa que, sem dúvida, irá lutar pelos primeiros lugares da classificação».

O técnico do Mirense quis aproveitar a oportunidade para endereçar à família do eng.º Augusto Soares Coutinho, presidente do Águeda recentemente falecido, os seus sentimentos.

NOGUEIRA: JOGAMOS BEM NO SEGUNDO TEMPO

António Nogueira teve algumas considerações sobre o encontro: «É sempre difícil jogar contra equipas como a do Mirense. É muito difícil marcar golos quando uma equipa se porfia a uma defesa utilizando 10 jogadores. No entanto, se não marcamos mais golos foi por manifesta infelicidade». Mais adiante: «O Águeda na 2.ª parte jogou bastante bem, com mais velocidade e confundiu o Mirense. A partir daí apareceram os golos».

Quanto à arbitragem, Nogueira referiu: «O árbitro até uma certa altura prejudicou-nos um pouco e, quanto a mim, abusou dos cartões amarelos».

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

Table with columns for teams and their scores. Includes Rio Ave-Boavista, Salgueiros-Chaves, Académica-Guimarães, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da I Divisão. Lists teams like Benfica, Porto, Guimarães, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Nacional da I Divisão, including Rio Ave-Salgueiros, Chaves-Académica, etc.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Table with columns for teams and scores for Nacional da II Divisão. Includes Aves-Freamunde, Paços Ferreira-Gil Vicente, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da II Divisão. Lists teams like Fafe, Famalicão, Espinho, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Nacional da II Divisão, including Aves-Paços Ferreira, Gil Vicente-Espinho, etc.

CHAVE DO TOTOBOLA

Table listing results for the Totobola key, including Portimonense-Benfica, Académica-Guimarães, Rio Ave-Boavista, etc.

ZONA CENTRO

Table with columns for teams and scores for Zona Centro. Includes Covilhã-Mangualde, Leiria-Torriense, Ac. Viseu-Almeirim, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Centro. Lists teams like Covilhã, Águeda, Feirense, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Centro, including Covilhã-Leiria, Torriense-Ac. Viseu, etc.

ZONA SUL

Table with columns for teams and scores for Zona Sul. Includes Montijo-Sacavenense, Lusitânia-Barreirense, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Sul. Lists teams like Setúbal, Sacavenense, Amadora, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Sul, including Montijo-Lusitânia, Barreirense-Oriental, etc.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Table with columns for teams and scores for Nacional da III Divisão. Includes Naval-V. Benfica, Gouveia-Tondela, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Nacional da III Divisão. Lists teams like O. Bairro, Marialvas, Tabuense, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Nacional de Juniores, including Naval-Gouveia, Tondela-Marialvas, etc.

NACIONAL DE JUNIORES

Table with columns for teams and scores for Nacional de Juniores. Includes Repesenses-O. Hospital, Guarda-Covilhã, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Nacional de Juniores. Lists teams like U. Coimbra, Covilhã, A. Viseu, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Nacional de Juniores, including U. Coimbra-Repesenses, O. Hospital-Guarda, etc.

NACIONAL DE JUVENIS

Table with columns for teams and scores for Nacional de Juvenis. Includes Marrazes-Lourosa, Feirense-Académica, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Nacional de Juvenis. Lists teams like Porto, Académica, Sanjoanense, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Nacional de Juvenis, including Lourosa-Feirense, Académica-Porto, etc.

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

Table with columns for teams and scores for Campeonato Distritais de Aveiro. Includes Milheiroense-Cucujães, Fajões-Arrifanense, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Campeonato Distritais de Aveiro. Lists teams like O. Bairro, Marialvas, Tabuense, etc.

TOTOLOTO
Estes os números sorteados no concurso do Totoloto:
11-13-19-21-30-31 + 39

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Norte. Lists teams like Sanjoanense, S. Roque, P. Brandão, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Norte, including Milheiroense-Fajões, Arrifanense-Cortegaça, etc.

ZONA SUL

Table with columns for teams and scores for Zona Sul. Includes Famalicão-Bustos, Gafanha-Pinheirense, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Sul. Lists teams like Pinheirense, Pessegueir., Alba, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Sul, including Famalicão-Gafanha, Pinheirense-Pessegueirense, etc.

II DIVISÃO ZONA NORTE

Table with columns for teams and scores for II Divisão Zona Norte. Includes Guizande-Mosteiro FC, Oliveirense-Romariz, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for II Divisão Zona Norte. Lists teams like Arouca, Guizande, Argoncilhe, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for II Divisão Zona Norte, including Guizande-Oliveirense, Romariz-Argoncilhe, etc.

Table listing scores for Mac. Sarnes-Pigeiros, Pedorido-Relâmpago, Mosteirô FC-Arouca.

ZONA CENTRO

Table with columns for teams and scores for Zona Centro. Includes Beira Ria-Unidos, Beira Vouga-Barroca, etc.

a) realiza-se hoje

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Centro. Lists teams like Vista Alegre, Murtoense, Travassô, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Centro, including Beira Ria-Beira Vouga, Barroca-Vista Alegre, etc.

ZONA SUL

Table with columns for teams and scores for Zona Sul. Includes Amoreirense-Troviscal, Moitense-Barcouço, etc.

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Sul. Lists teams like Barrô, Mamarrosa, Ponte Vagos, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Sul, including Amoreirense-Moitense, Barcouço-Sosense, etc.

III DIVISÃO

Table with columns for teams and scores for III Divisão. Includes Ajax-Covão do Lobo, Un. Aveiro-Bom Sucesso, etc.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Alba, 2 — Vaguense, 0

Jogo no Parque Alba em Albergaria-a-Velha.
Árbitro: José Queirós, auxiliado por António Silva e Vítor Vilela.
ALBA — João Carlos; Carapinheira, Tó Zé, Diego e Afonso; Marcos, Gamelas (Bé, 80) e Vitinha; Rangel, Torres e Simões (Castanheira, 60).
VAGUENSE — Grave; Cunha, Firmino, Lourenço e Branco; João Carlos, Marco e Alexandre; Romão, Norberto e Xico.

Table listing scores for Monsarros-Alquerubim, Quintãs-Fogueira, Arviscal-Azenha.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Zona Centro. Lists teams like B. Sucesso, Ajax, Fogueira, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Zona Centro, including Covão do Lobo-Arviscal, Bom Sucesso-Couvelha, etc.

CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

SÉRIE C

Table with columns for teams and scores for Campeonato Distrital de Juniores Série C. Includes Pessegueirense-Tabueira, Valonguense-Bom Sucesso, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Campeonato Distrital de Juniores Série C. Lists teams like Tabueira, Gafanha, Nege, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Campeonato Distrital de Juniores Série C, including Bom Sucesso-Alba, Tabueira-Gafanha, etc.

SÉRIE D

Table with columns for teams and scores for Campeonato Distrital de Juniores Série D. Includes Barcouço-Luso, Oiã-Mealhada, etc.

a) adiado para hoje

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F-C, P. for Campeonato Distrital de Juniores Série D. Lists teams like Mealhada, O. Bairro, LAAC, etc.

PRÓXIMA JORNADA

Table listing upcoming matches for Campeonato Distrital de Juniores Série D, including Arviscal-Barcouço, Luso-Oiã, etc.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Alba, 2 — Vaguense, 0

Jogo no Parque Alba em Albergaria-a-Velha.
Árbitro: José Queirós, auxiliado por António Silva e Vítor Vilela.
ALBA — João Carlos; Carapinheira, Tó Zé, Diego e Afonso; Marcos, Gamelas (Bé, 80) e Vitinha; Rangel, Torres e Simões (Castanheira, 60).
VAGUENSE — Grave; Cunha, Firmino, Lourenço e Branco; João Carlos, Marco e Alexandre; Romão, Norberto e Xico.

(Continua na página seguinte)

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Oliveirinha, 1 — O. Bairro, 1

Muita voluntariedade... mas pouco mais

Jogo no Estádio da Gândara, em Oliveirinha. Árbitro: Pimenta Alves (Braga), auxiliado por Jaime Ferreira e Luís Ferreira.

OLIVEIRINHA — Manuel Carlos; Geninho, Litos, Toni e Marcelino; Carlos Manuel, Tróia, Carlitos e António Alberto; José Vitorino (Balacó, 78) e Santos.

O. BAIRRO — Sará; Amorim, Sérgio, Domingos e Mário Duarte (Afonso, 46); Amílcar (Marcos, 66), Santos, Germano e Rocha; Pinto e Toninho.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: António Alberto (4m) e Marcos (73m).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Domingos (12), Tróia (25), Sérgio (74) e Geninho (78). Cartão vermelho para Afonso (70).

Com uma razoável assistência apenas prejudicada pelo facto de em Estarreja se defrontar o Desportivo local e o Beira Mar — o que terá tirado muito assistência a este encontro — o jogo do Estádio da Gândara não foi pródigo em

primores técnicos. Muita voluntariedade e alguma dureza mas pouco de técnica e até de tática.

De facto assistiu-se a um encontro que começou da melhor maneira com um golo dos donos da casa logo aos 4 minutos a deixar a expectativa para um bom jogo de futebol. Mas não foi isso que aconteceu. E talvez porque o Oliveira do Bairro tenha recebido o adversário mas também porque o conjunto da casa não teve o discernimento para poder penetrar no último reduto dos visitantes e construir um resultado mais amplo.

Com os donos da casa a cederem o domínio do meio campo ao adversário para depois desferir rapidíssimos contra-ataques, poder-se-ia esperar um maior pendor e domínio do guia da tabela. Mas afinal, mesmo perante uma defensiva que parecia não muito segura, os visitantes não atinavam com a maneira certa de chegar com perigo junto das redes de Manuel Carlos, o que só aconteceria, pela primeira vez, aos 18 minutos para o guarda-linha local defender por instinto uma perigosa bola de tabelinhas sucessivas.

Aos 33 minutos um livre superiormente

apontado por Tróia para José Vitorino, levou este a desferir pronto remate a que valeu a intervenção de Sará para que as suas redes não fossem de novo violadas.

E três minutos volvidos era a vez de Toninho obrigar o guarda-linha da ARCO a defesa arrojada.

Em termos de jogadas perigosas não se passou disto na primeira metade do encontro, presenciando-se um futebol de passes longos mas pouco precisos de direcção e de muitos «repelões» e às vezes até fricções. Aliás, os poucos cartões amarelos mostrados na primeira parte pelo árbitro da partida conduziram a que a segunda metade viesse ainda mais impregnada de virilidade que às vezes continha algo de má intenção, como na entrada de Sérgio sobre José Vitorino, aos 52 minutos. De facto, aquela entrada ultrapassa muito os limites da virilidade para atingir as raízes da violência.

O cariz da segunda parte não se alterou muito em relação à primeira, só que agora era a vez do Oliveira do Bairro sentir a necessidade de marcar e começar a pressionar o adversário, fazendo-o acantonar-se mais na sua meia defensiva.

E assim o empate surgiria aos 73 minutos a

premiar o maior pendor atacante dos visitantes. Daí em diante houve de novo muita luta e a busca de ambos os conjuntos do golo da vitória. Mas dos dois não havia grandes primores de execução, nem jogadas construídas com princípio, meio e fim. Havia, sim, um futebol de repelões, de muitos choques e muitas faltas.

Pelo que ambas as equipas demonstraram nos 90 minutos o empate aceita-se como certo e justo premiando o arreganho de ambas as equipas que lograram a divisão de pontos com muito suor.

Nos locais destaques para Geninho, Carlitos e José Vitorino, e nos visitantes Amorim, Amílcar, enquanto jogou, Germano e Rocha foram os mais em evidência.

Na arbitragem de Pimenta Alves há que apontar um certo «deixar correr» na primeira parte, que lhes trouxe dificuldades para segurar o jogo na segunda. De resto pareceu-nos que foi exagerada a expulsão de Afonso, já que permitiu entradas bem mais violentas sem qualquer atitude condenatória.

Arménio Bajouca

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Valonguense, 0

Fermentelos, 0

Jogo no Campo Bastos Xavier, em Arrancada do Vouga. Árbitro: Costa Batista, auxiliado por Félix Monteiro e Carlos Moreira.

VALONGUENSE — Tiago; Rui, Hélder, Pedro e Coelho; Vítor, Raul II (Tentativa, 59) e Ponte; Jota, Nobre e José Augusto.

FERMENTELOS — Bernardino; José Silva, Néilson, João Manuel e Ferrão; Jorge, Orlando (João Silva, 64) e João Alberto; Paulo, Alexandre e Nuno (João António, 78).

Acção disciplinar — nada a assinalar.

Uma maior pressão dos valonguenses desde os instantes iniciais da partida, mas com os intentos da equipa da casa a esbarrarem com frequência na bem organizada defensiva visitante. Todavia não se coíbiaram os fermentelenses de lançarem alguns contra-ataques por Alexandre, um jogador muito rápido, e que criaram alguns problemas à defensiva valonguense.

Ocasões de golo não houve muitas, e a melhor delas terá sido a que ocorreu aos 37 minutos depois de uma perfeita triangulação entre Pedro, Jota e Raul II, com este a rematar e a proporcionar uma excelente defesa a Bernardino.

Na resposta os visitantes viram Paulo, isolado, atirar ao lado.

O resultado era justo já ao fim do primeiro tempo. E na segunda parte Vítor desperdiçou uma grande penalidade a castigar rasteira de Néilson sobre Jota. Vítor atirou à figura.

Houve períodos de maior domínio dos locais, com os seus avançados em noite de pouca inspiração.

Já no período final do encontro o Fermentelos veio mais para a frente como que a querer justificar um empate que se consideraria inesperado.

Jogo correcto com uma boa arbitragem.

Jacinto Martins

Alba, 2 — Vaguense, 0

(Da página anterior)

Acção disciplinar — cartões amarelos a Norberto (51), Xico (54), Vitinha (61) e Branco (89).

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Simões aos 2 minutos de g.p. e Gamelas aos 14.

Menos de um quarto-de-hora chegou e cresceu para os locais vencerem um jogo em que ficaram a dever a si próprios uma quantidade enorme de oportunidades desperdiçadas.

Durante a primeira parte a equipa do Alba dominou e imprimiu uma velocidade extraordinária ao jogo obrigando os visitantes a um verdadeiro «salve-se quem puder».

No segundo tempo, o Vaguense tentou reagir mas a breve trecho deixou-se de novo dominar pelo adversário. Pena foi que nos últimos quinze minutos o jogo se tivesse transformado numa decepção, com ambas as equipas a arrastarem-se fazendo tempo para que o jogo terminasse.

Bom trabalho da equipa de arbitragem.

A.L.

Nege, 1 — Aguinense, 1

Jogo no Parque Desportivo da Gafanha da Encarnação.

Árbitro: José Abreu, auxiliado por João Abrantes e Álvaro Rocha.

NEGE — Carola; Costeira, Celestino, Catarino e Ramos; Jorge Lino, Bodas e Jorge; José Manuel, Hélder (Oliveiros, 87) e João José (José Alberto, 75).

AGUINENSE — Valente; Minolo, Fontes (Rui, 65), Lagoa e Luís Filipe; Eládio, Quim e Pimenta; Rocha, Jorge Pereira e Fernando (Armando, 60).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: José Manuel aos 32 minutos de g.p. e Eládio aos 80.

Acção disciplinar — cartão amarelo a Luís Filipe, aos 33 minutos.

Notou-se durante a primeira parte uma certa falta de apuro técnico por parte de ambas as equipas, embora se defrontassem de forma mais ou menos equilibrada. Aos 32 minutos a bola foi tocada pela mão dentro da grande-área por defesa dos forasteiros, mas o árbitro não assinalou, no entanto, o seu erro foi corrigido pelo bandeirinha que lhe chamou a atenção para o facto, tendo o juiz da partida assinalado a grande penalidade que deu origem ao golo do Nege.

No segundo tempo a equipa da casa, apesar de estar a jogar mal dominou a partida, mas os dianteiros na ânsia do golo esqueciam de trocar a bola entre si. O seu meio campo continua a ser ineficiente. Aceita-se o empate até porque o Aguinense esforçou-se e bem para o conseguir.

A arbitragem situou-se em bom plano.

Aníbal Figueiredo

Oiã, 4 — Macinhatense, 2

Jogo no Campo do Oiã.

Árbitro: Domingos Bastos, auxiliado por Valentim Camboa e Tavares Ferreira.

OIÃ — João; José Martins, Roque, Amílcar e Rabila; Vicente, Manuel e Mário; Gabriel (Garrincha ao intervalo), Nené e Paulo.

MACINHATENSE — Ribeiro; Almeida, Deca, Nogueira (Cerqueira, 35m) e Tendeiro; Jorginho, Lourenço e Óscar; Ângelo (Speedy, 26m), Paulo Silva e Geninho.

Intervalo: 2-1.

Marcadores: Gabriel (5m), Paulo Silva (30m), Nené (43m), Paulo (70m), Garrincha (71m) e Paulo Silva (89m).

Acção disciplinar: cartão amarelo para Ângelo, aos 53m e para Manuel, aos 75.

Jogo bem disputado com muitos golos, o que é sempre um aliciante para o futebol. Os forasteiros que estiveram na posição de vencedores, não conseguiram aguentar a vantagem e depois do empate desnortearam-se por completo, vindo a perder ingloriamente.

Por esse facto ter-se-á de considerar como justa a vitória dos donos da casa que acabaram por a justificar aproveitando muito bem o desequilíbrio do seu adversário.

A arbitragem esteve apenas impecável.

Jorge Corga

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

Feirense, 1 — Marinhense, 1

Jogo no Estádio Marcolino de Castro, em Santa Maria da Feira. Árbitro: Carlos Esteves (Lisboa), auxiliado por Albino Pinheiro e Vaz da Costa.

FEIRENSE — Cardoso; Licínio, Alfredo, Isalmar e Sobreiro; Armando, José Augusto e Guedes; Malheiro, Maia (Couto, 68) e Pinto (José Armando, 58).

MARINHENSE — Vítor Alves; Teixeira, Ferrinho, Gato e Batalha; Carlos Manuel (Borga, 85), Rui Maniche e Resi; Cabumba, Luís Jorge (Murta, 46) e João Carvalho.

Ao intervalo — 1-1.

Marcadores — Carlos Manuel (6m) e Guedes (36). Acção disciplinar — cartões amarelos para o médico do Marinhense (21m) e para Rui Maniche (71).

Nestas coisas do futebol apresentar-se na condição de favorito nem sempre é garantia de que esse favoritismo se confirme através do andamento do jogo. Esta situação viveu-a a equipa feirense que, como lhe competia, começou balanceada no ataque. Todavia, aos 6 minutos, na primeira descida em forma dos forasteiros, a bola foi endossada para o veloz Carlos Manuel que, escapando-se à defensiva contrária, rodeou Cardoso e inaugurou o marcador.

As coisas complicavam-se para os donos da casa tanto mais que a defesa da terra da cristalária, superiormente comandada por Gato não dava hipóteses de penetração e os dois arietes visitados — Malheiro e Maia — não se mostravam em tarde de inspiração.

A despeito do natural ascendente exercido, só uma vez na primeira meia hora o golo esteve iminente quando Guedes, de ressaca, atirou fortíssimo ao poste.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira Mar, 1 — Águeda, 3

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Henriques Martins (Guarda).

GUARDA — Mário Júlio; Luís, Álvaro, Sarmiento e João José; Paulo (Águeda, 46), Esgueirão (Júlio, 67) e Rocha; Ravara, Marcelo e Cubilhas.

ÁGUEDA — Zé Nuno; Cardoso, José Eduardo, Castro e Pinho; Joca, José Maria (Tião, 76), Arsénio e Luís; Júlio (Flávio, 88) e Tó Luís.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: José Maria (5), Marcelo (30), Tó Luís (61) e Flávio (89).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Joca (13), Pinho (44), José Maria (56) e Águeda (61).

Depois de um início promissor a equipa aveirense claudicou por completo não conseguindo criar espaços livres para a sua manobra atacante frente a uma equipa que se apresentou com cautelas defensivas para acabar vencendo justamente o encontro.

De facto, os auri-negros só se poderão queixar de si próprios pois logo no primeiro minuto Cubilhas desperdiçou flagrante oportunidade de abrir o activo, ao falhar um pontapé, quando na sua frente não havia mais ninguém para além do guarda-linha Zé Nuno. Era um sinal da predisposição atacante dos aveirenses que terá feito com que os rapazes do Recreio de Águeda se dispusessem a jogar mais retraídos no seu meio campo e dali desferissem perigosos contra-ataques.

Aliás, foi mesmo de um desses contra-ataques que aos 5 minutos a vantagem passaria a sorrir aos visitantes. Já que José Maria não desperdiçou o ensejo

de futebol exibido pelos locais era demasiado inconsequente e mastigado, mas aos 36 minutos, na marcação de um canto, Guedes elevou-se e de cabeça fusilou positivamente a baliza forasteira e estabeleceu o empate.

UMA OPÇÃO TÁCTICA IMPORTANTE

Recomeçada a contenda, o técnico Vítor Manuel optou por colocar em campo o médio/extremo Murta, que se revelou um jogador muito rápido e que em deambulações constantes pela faixa lateral esquerda do terreno pôde «amarrar» o lateral respectivo obrigando ainda o libero Isalmar a ter de estar na sua função de dobrar o companheiro nas frequentes vezes em que este era batido.

Esta opção táctica, ainda que simplista, teve efeitos decisivos na manobra feirense que ficou «coxa» do lado direito, já que nunca mais ali houve, como se impunha, um alimentador de jogo.

A medida que o tempo avançava ia-se, naturalmente, adensando a pressão local. Só que aquilo era um «sábado negro» para os seus avançados, principalmente para Malheiro que só à sua conta e em escassos 5 minutos perdeu três oportunidades soberanas de conseguir o almejado golo da vitória.

Curiosamente nos minutos finais os marinhenses vieram para a frente e acabaram o encontro como seus verdadeiros donos obtendo um empate que acaba por premiar a sua boa organização defensiva e castigar a inoperância atacante local, isto num jogo que decorreu com assinalável correcção, que nos apraz registar.

Para o trio de arbitragem apenas uma expressão: «um belo trabalho».

Jacinto Martins

proporcionado por um desentendimento na defensiva beiramarense.

Passou então a jogar-se com extrema velocidade e até ao final do primeiro tempo foi ainda Mário Júlio que aos 33 minutos se arrojou com determinação aos pés de Júlio para evitar o pior para a sua e zuiipa.

E isto enquanto o Beira Mar atacava muito, mas sem coordenação e sem discernimento, com jogadas afuniladas e que morriam sistematicamente na bem organizada defensiva águedense.

O segundo tempo foi de características idênticas, se bem que aqui já os visitantes se mostraram mais afoitos, especialmente depois do seu segundo golo. Acreditaram que a vitória já não lhes podia fugir e na insistência viriam ainda a marcar o golo da confirmação de um triunfo que lhes assenta perfeitamente pelo que a equipa desenvolveu no decurso dos 90 minutos, lutando com denodo e força de vontade.

A disciplina táctica dos visitantes valeu-lhes assim a rectificação do empate a zero que haviam consentido em Águeda na primeira volta.

Aos aveirenses haverá apenas que recriminar uma certa falta de soluções atacantes, já que até lá à frente tudo ia muito certo, faltando depois a criação dos espaços para o remate e a infiltração com perigo, que poucas vezes aconteceu.

O mérito estará na organização contrária que soube tapar todos os caminhos para a baliza de Zé Nuno, por vezes com uma virilidade um tanto desaconselhada.

A arbitragem pecou apenas no capítulo disciplinar, deixando muitos mais cartões amarelos por mostrar.

Arménio Bajouca

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO—Illiabum, 94 — Sanjoanense, 67

Primeira parte de marcação... ...segunda de exibição

Jogo no Pavilhão de Ilhavo. Árbitros Ribeiro da Silva (Porto) e Lúcio Paulino (Lisboa).

ILLIABUM — Catarino, Guerra (4), Almeida (8), Anastácio, Raul Paula, Arildo (8), José Gomes (6), Marco António (12), Ruben Cotton (34) e Mário Neto (22).

Treinador — Fausto Pereira.

SANJOANENSE — Azevedo (4), Serqueira, Cassiano (5), Greg Chambers (4), Parente (6), Barros (2), Rui Chumbo (9), David Traylor (20), Curto (19) e João Santos.

Treinador — Augusto Araújo.

Marcha do Marcador — aos 5m — 4-5; 10m — 18-22; 15m — 32-26; 20m — 41-31; 25m — 62-41; 30m — 67-51; 35m — 78-55; 40m — 94-67.

Jogo caracterizado por duas partes distintas. Logo no seu início se lobrigou que a estratégia das duas equipas era a de procurar anular os jogadores-chave e mais influentes na manobra do adversário; assim, tínhamos Mário Neto a não dar espaços e anular quase por completo o americano Traylor (que apenas conseguiu 6 pontos no final da 1.ª parte), Cotton anulava completamente Parente (3 pontos no primeiro tempo), Marco António travava duelo interessante com o seu compatriota Curto, com nítida vantagem para o jogador da casa.

Com todas estas marcações a resultarem pelo lado do Illiabum, também a marcação feita pelos jogadores da Sanjoanense aos jogadores de amarelo vestidos resultava em pleno. Tanto assim, que aos 5 minutos o resultado era de 4-5. Depois de um certo equilíbrio e com Anastácio a falhar nos lançamentos de 3 pontos e a não ter espaço para os fazer, com o seu jogador Mário Neto a atingir a 3.ª falta logo aos 7 minutos de jogo, o Illiabum só por volta dos 13 minutos começou a dilatar a magra vantagem que possuía e num ápice chegou ao intervalo a vencer por 10 pontos de diferença (41-31).

Para isso muito contribuiu a acção do norte-americano Ruben Cotton (18 pontos na 1.ª parte), que tanto a defender como a atacar esteve à sua altura de grande jogador que é.

No período complementar foi praticado bom basquetebol e explanadas no rectângulo de jogo as ideias do seu técnico, a equipa da casa fez baquear, e de que maneira, a equipa forasteira. Com Cotton em grande — só à sua conta 34 pontos — Mário Neto mesmo à beira da desclassificação (22 pontos), Almeida a comandar o jogar cá atrás e a partir para o contra-ataque com uma velocidade e rapidez estonteantes, acabavam com as esperanças de recuperação dos sanjoaninos. Uma palavra também para Marco António que, embora

discreto, foi de uma eficiência a toda a prova na luta das tabelas.

Na Sanjoanense apenas se distinguiu David Traylor enquanto o outro americano foi uma autêntica desilusão e o brasileiro Curto se mostrava algo desarticulado da

equipa, apesar dos seus 17 pontos convertidos.

Os restantes elementos mostraram-se apagados para as aspirações da equipa.

Uma boa arbitragem. Gostámos de Ribeiro da Silva mas quem nos surpreendeu foi o novato Lúcio Paulino, que fez um excelente trabalho. **Santos Vidal**

Nacional da II Divisão

Sp. Figueirense, 91 — Esgueira, 67

Não foi uma vitória fácil

A equipa do Sporting Figueirense começa a ser demasiadamente conhecida e isto está a começar a complicar as coisas para os figuei-rensens. E isto aconteceu neste encontro em que o Esgueira, porque já conhecia o adversário, «tapou-lhe» alguns dos caminhos o que veio a dificultar o triunfo dos figuei-rensens.

Foi uma partida interessante de seguir, de certa forma equilibrada no primeiro tempo, com ambos os conjuntos a cometer vários erros e os contra-ataques a não funcionar. Mesmo assim, os figuei-rensens foram superiores e ao intervalo venciam por 47-32.

No período complementar a supremacia do Sporting Figueirense vai ao de cima, enquanto que no Esgueira as coisas enfraqueceram e o americano, Henry Jonson, que foi o melhor marcador em campo, também esgotou as suas

forças e já não rendeu o que era de esperar na segunda parte.

Muito embora o jogo tenha sido fraco, a vitória dos figuei-rensens não sofre qualquer contestação.

A arbitragem de Wilson Bom e Ângelo Madaleno expulsou Alexandre Dias, por agressão que poucos ou nenhuns viram...

Nesta partida que se disputou no Pavilhão do Liceu, as equipas alinharam da seguinte forma:

SP. FIGUEIRENSE — Samuel; Lourenço (13), Rui Almeida (2), Reis (1), Rui Marques (27), Eustácio (17), Timothy (26), Samuel Veiga (2), Arménio (2) e Barral (2).

ESGUEIRA — Pedro Costa, Bizarro, Batista (2), José Almeida, Saraiva (6), Rui Fernandes, Emanuel (10), Jorge Caetano (4), Alexandre Dias (2) e Henry Jonson (43).

Imortal, 69 — Beira Mar, 83

Aproveitar os erros adversários — a virtude dos aveirenses

Jogo no Pavilhão do Imortal, em Albufeira.

Árbitros, António Pimentel (Lisboa) e José Aurélio (Setúbal).

IMORTAL — Ricardão (8), Paulão (11), Paulo Paixão, Rui Ferreira, Paulo Almeida (4), Francisco Guerra, Rubens (8), O'Neil (22), Paulo Sérgio (12) e Fernando Carlos (4).

BEIRA MAR — João Moreira, Jorge Carvalho, Ariston (27), José Jôia, Hernâni (5), António Araújo (11), Afonso Filho (10), Carlos Jorge, José Moreira (4), e Purvis Miller (26).

Ao intervalo — 43-39.

Uma primeira parte totalmente favorável aos algarvios não faria prever que os aveirenses pudessem «dar a volta» ao resultado. Mas isso aconteceu, e com naturalidade, mercê de um bem engendrado sistema táctico que permitiu aos visitantes aproveitarem da melhor maneira os erros do adversário.

Para o vitória dos beiramarenses foram decisivas as actuações de Purvis Miller e de Ariston, que proporcionaram aos auri-negros o absoluto controlo das operações a partir da metade do segundo tempo.

Arbitragem certa.

F.A.

NACIONAL DA I DIVISÃO

4.ª Jornada

RESULTADOS

Ovarense-Porto	103-105
Illiabum-Sanjoanense	94-67
Queluz-Benfica	67-69
Sporting-Ginásio	94-75
Imortal-Beira Mar	69-83
Barreirense-Sangalhos	77-78

5.ª Jornada

RESULTADOS

Ovarense-Sanjoanense	109-82
Illiabum-Porto	74-66
Queluz-Ginásio	86-65
Sporting-Benfica	78-84
Imortal-Sangalhos	71-70
Barreirense-Beira Mar	102-103

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Porto	5	4	1	479-379	9
Illiabum	5	4	1	431-391	9
Benfica	5	4	1	417-357	9
Beira Mar	5	4	1	413-396	9
Ovarense	5	3	2	442-412	8
Sporting	5	3	2	440-413	8
Imortal	5	3	2	366-391	8
Sangalhos	5	2	3	386-384	7
Queluz	5	2	3	384-373	7
Sanjoanense	5	1	4	399-468	6
Barreirense	5	0	5	393-474	5
Ginásio	5	0	5	351-453	5

NACIONAL DA II DIVISÃO

4.ª Jornada

RESULTADOS

Gaia-ARCA	67-79
Leça-Académica	64-81
Olivais-D. Leça	89-63
Sp. Figueirense-Esgueira	91-67
Vasco-Académico	62-53
Salesianos-CDUP	61-59

5.ª Jornada

RESULTADOS

Gaia-Leça	74-51
Académica-Olivais	65-56
D. Leça-Sp. Figueirense	81-79
Esgueira-Vasco	45-64
Académico-Salesianos	55-57
ARCA-CDUP	90-64

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	F-C	P.
Sp. Figueirense	5	4	1	434-360	9
D. Leça	5	4	1	417-398	9
Académica	5	4	1	350-316	9
ARCA	5	4	1	335-290	9
Olivais	5	3	2	376-349	8
Esgueira	5	3	2	343-353	8
Salesianos	5	3	2	318-307	8
Vasco	5	2	3	281-277	7
CDUP	5	1	4	363-398	6
Gaia	5	1	4	343-386	6
Académico	5	1	4	318-325	6
Leça	5	0	5	321-380	5

NACIONAL DA III DIVISÃO

3.ª Jornada

RESULTADOS

G. Águeda-D. Guarda	64-44
A.A. Viseu-Sport	82-87
D. Covilhã-Sampedrense	137-25

O americano Timothy ao serviço dos figuei-rensens «esbarra» na defensiva do Esgueira e perde o controlo da bola.



PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA T3**, construção recente, c/ garagem, 3.000 m² quintal, vende-se. Ótimo local. Contactar: telefone 93202 — Eixo.
- **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.

- **MORADIAS DE LUXO**, vendem-se em S. Bernardo. Contactar telefone 29173 (depois das 18 horas) — Aveiro.
- **COMPRAM-SE TERRENOS**. Dirija-se à Imobiliária Pinto e Batista, Ld.^a. Telefone 29497 — Aveiro.

- **VENDEMOS APARTAMENTOS** e terrenos para construção, dentro da cidade de Aveiro e arredores, com crédito aprovado. Informa: Imobiliária Pinto Batista, Ld.^a — Telefone 29497 — Aveiro.

Alugueres

- **ESTABELECIMENTO**, rua-se. Rua José Maria Veloso. Telef. 63850 — Águeda.

- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobriã — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.

- **TELAS BETUMINOSAS** — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.

- **CARNES — JOÃO ROCHA** — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

- **MOLDURAS** — Moldartis — Rua dos Marnotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.

- **FIOS PARA TRICOTAR** — Corilã — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.

- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almeida — Aveiro.

- **AQUÁRIOS E GAIOLAS** — Aquaviva — Mercado Municipal Loja 2 — Aveiro.

- **LENTES CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telefone 25880 — Aveiro.

- **DIGESTEMAX** — Centro Dietético Girassol — Av. Lourenço Peixinho, 179 — Loja E — Aveiro.

- **CANON** — Máquinas escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

- **BARREIRAS AUTOMÁTICAS** — Armario, Ld.^a. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

Pedidos

- **ELECTRICISTA AUTOMÓVEIS**, precisa-se. Telefones 322162/49 — Ilhavo.

- **VENDEDOR EQUIPAMENTO HOTELEIRO**, precisa-se. Com carro. Residente Aveiro/arredores. Telefone 21395.

- **PESSOA EDUCADA E DEDICADA**, precisa-se, interna para tratar e acompanhar pessoa idosa. Telefone 26875 (horas expediente) — Aveiro.

OFERTAS

- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.

- **MÉDICA CLÍNICA GERAL**, 10 anos prática, aceita trabalho regime «part-time», zona Aveiro. Rua S. Sebastião, 133 — Aveiro.

Vendas

- **BARCO CABINADO**, fibra vidro, motor 25 cv, vende-se. Telefones 21543/21579 — Aveiro.

- **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.

- **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.

Diversos

- **CENTRO COMERCIAL CACIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.

- **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.

- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

- **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.

- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **CIDEL** — Agente Philips — Telefone 25071 — Aveiro.

- **SAPATARIA ANGEL** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

- **DECORADORA DE INTERIORES** dá consultas. Telef. 23469 — Aveiro.

- **CAFÉ MIMO** — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.

- **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas — Telefone 29359 — S. Bernardo.

- **REPARAÇÕES** de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

- **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.

- **DAVID/ESTOFOS/REPARAÇÕES** — Telef. 94803 — Quintãs — Costa do Valado — Aveiro.

- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

- **TALHO ANTÓNIO ROCHA** — Telef. 22024 — Aveiro.

- **PATINAGEM** — Ginásio Avenida — Telefone 20261 — Aveiro.

- **ESTOFADOR** — Ria. Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

- **SNACK-BAR**, trespassa-se. Bom local. Telef. 20858 — Aveiro.

- **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

- **EXPlicações MATEMÁTICA**, dão-se. Telefone 23396 (noite) — Esgueira.

- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.

- **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.

- **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.

- **GRANDE SORTEIO MADEIRA 7 DIAS** E OUTROS FABULOSOS PREMIOS. **HABILITE-SE JÁ!** COMPRE ELECTRODOMÉSTICOS • TV • VÍDEO EM **RUNKEL & ANDRADE** Av. Fernão Magalhães, 199 — Coimbra — Tel. 29067 A. Lourenço Peixinho, 157 — Aveiro — Tel. 23629

- **PEÇA** a St.ª Clara, 3 pedidos: 1 de negócios e 2 impossíveis. Rezar 9 dias, 9 Avé-Marias. Mesmo sem ter fé, será atendido. Reze com uma vela acesa, deixe queimar. Publicar no 9.º dia. Agradecimento. **A.P.**

- **EMPREGADA DE ESCRITÓRIO PRECISA-SE** Com prática de dactilografia, arquivo, expediente e alguns conhecimentos de contabilidade geral. Guarda-se sigilo se estiver empregada. Resposta ao **Apartado 455 — 3808 AVEIRO Codex**

- **EMPREGADO DE BALCÃO** PRECISA-SE, COM CAPACIDADE PARA GERIR ESTABELECIMENTO DE DECORAÇÕES, NO CENTRO DE AVEIRO. **EXIGE-SE:**
 - INDIVÍDUO DINÂMICO
 - IDADE COMPREENDIDA ENTRE 30 E 40 ANOS
 - ESCOLARIDADE MÍNIMA 7.º ANO
 - CARTA DE CONDUÇÃO LIGEIRAS**OFERECE-SE:**
 - REMUNERAÇÃO COMPATÍVEL
 - LUGAR DE FUTURO**Resposta detalhada ao «DA» ao n.º 153**

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações de Telefone ou Rua das contam apenas como uma palavra.

Receitas

PALITOS DE LARANJA

- 200 g de açúcar
- 200 g de farinha
- 1 colher de chá de fermento
- Sumo e raspa de uma laranja
- 50 g de manteiga
- 4 ovos

Mistura-se e bate-se bem o açúcar e as gemas e em seguida, o sumo, o vidrado, o fermento e a farinha e batendo sempre bem. Juntam-se depois as claras em castelo. Vai ao forno em tabuleiro muito bem untado e depois de cozida e já arrefecida, cortam-se palitos que voltam ao forno a torrar.

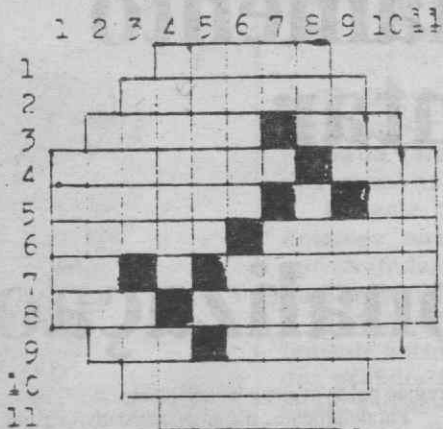
DOCE DE CLARAS

Ponha ao lume, meio litro de leite. Deixe ferver e junte-lhe o açúcar (quatro ou cinco colheres de sopa). Bata cinco claras de ovos em castelo e quando estiverem bem batidas junte tudo, mexendo sempre.

Mantenha em lume brando. Retire logo que estejam cozidas. Coloque-as numa taça grande e polvilhe com canela. Pode também juntar pequeninos pedaços de fruta cristalizada ou amêndoa moída.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 431



HORIZONTAIS — 1 — Comilões. 2 — Introduzires. 3 — Passar a navalha de barba por; sorrir. 4 — Isolar; espaço de tempo. 5 —

Avarentas; nota musical. 6 — Bancas; conjunto de dois lábios (pl.). 7 — Outra coisa; prenda com cola. 8 — Preposição; homens sem energia. 9 — Consentimento; faltos de inteligência. 10 — Azares persistentes. 11 — Lodos.

VERTICAIS — 1 — Carumas. 2 — Mostres. 3 — Cartas geográficas; me. 4 — Consertar; infelicidade. 5 — Ligaras; deste lado. 6 — Frutos da pereira; castram. 7 — Ataque; bandeira do milho em flor. 8 — Estar; da Polónia. 9 — Efectivamente; manilhas. 10 — Lutaras. 11 — Imposto de transmissão (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 431

PECOS — MACACAS — LAMAS — LARA — SEM — BANANAS — SIM — CO — BOCAS — AL — R — MESAS — MES — AVARAS — P — MI — RAPAS — METERES — RAPAR — RIR —

RAPAZ COM 15 OU 16 ANOS PRECISA-SE PARA A INSTALAÇÃO DE

ELEVADORES — INTERCOMUNICAÇÃO — ASPIRAÇÃO CENTRAL

CONTACTAR:



SOC. COM. DE ELEVADORES, LD.^a

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 288-1.º F
Telef. 21253 — 3800 AVEIRO



CONCURSO



nome da equipa _____

chefe da equipa _____ idade _____

morada _____

localidade _____ cod. postal _____

telef. _____

2º elemento _____ idade _____

morada _____ cod. postal _____

3º elemento _____ idade _____

morada _____ cod. postal _____

RECORTE PELO TRACÉJADO. PREENCHA COM LETRAS MAIÚSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO ARCO IRIS APARTADO 4 2º - 1507 LISBOA - CODEX

Última página

A mais longa maratona

da Comissão de Economia para aprovar Orçamento

Pensões sobem com o salário mínimo

A Comissão Parlamentar de Economia decidiu ontem de madrugada que as pensões mínimas do regime de Segurança Social e do regime dos trabalhadores agrícolas serão aumentadas simultaneamente e em proporção ao salário mínimo nacional aplicável ao respectivo sector em 1987.

Esta decisão, aprovada por maioria, com os votos contra do PSD e do CDS, foi uma das que assinalaram a longa maratona dedicada pela comissão à votação do Orçamento das Despesas.

Outra modificação introduzida pelos deputados no Orçamento proposto pelo Governo foi a de passar a prever uma verba, cujo montante foi avaliado em 90 mil contos, para auxílio aos cerca de 300 sobreviventes do Tarrafal.

Entretanto, pela primeira vez nos últimos anos, as verbas destinadas aos municípios (Fundo de Equilíbrio Financeiro — 89,5 milhões de contos no total) pelo Governo foram rapidamente aprovadas por unanimidade, não tendo dado lugar desta vez aos áspersos debates que ocorreram nos anos recentes.

Igualmente por unanimidade foi aprovado o mapa em que é explicado o montante a receber por cada Câmara Municipal.

A recente aprovação, também por unanimidade, da nova Lei das Finanças Locais, poderá estar por trás deste consenso generalizado dos seis partidos da Assembleia, no que toca à questão.

A Comissão de Economia aprovou entretanto uma disposição proibindo o Governo de utilizar canais de publicidade comercial para acções de propaganda política.

As próprias mensagens informativas do Governo de promoção do exercício de direitos económicos, sociais e culturais expressas através da publicidade comercial terão de ter parecer prévio favorável do Conselho de Comunicação Social, decidiu ainda a Comissão por vontade dos partidos da Oposição de esquerda.

Durante a noite, a Comissão aprovou alterações nas verbas previstas para Centros de Formação Profissional, tendo reduzido em 100 mil contos a dotação do Centro de Faro reforçado as verbas dos de Viseu e de Chaves em 40 mil e 60 mil respectivamente.

Uma redução de 500 contos na verba destinada ao Centro de Saúde de Ponte de Sôr e uma dotação de igual montante para o Centro de Saúde de Sever do Vouga foram mais duas das alterações introduzidas (por proposta do PSD).

O PCP viu aprovadas duas propostas que apresentem, de reforço de 10 mil contos para o Hospital de Beja e mais cinco mil para a criação de uma grande unidade hospitalar na zona de Portimão-Lagos.

Duas propostas do PS, de reforços das dotações para as Escolas Superiores de Educação de Setúbal e Porto em mais 50 mil e mais 15 mil

contos, respectivamente, foram também aprovadas.

O mesmo aconteceu a uma proposta do PRD visando um reforço de verba de 150 mil contos para laboratórios de informática avançada.

Votadas as alterações, começaram a ser apreciados os artigos da proposta do Governo referentes às despesas, tendo sido aprovados por unanimidade os que se referiam aos Fundos Privados dos Serviços Autónomos, à execução orçamental, aos Programas Integrados de Desenvolvimento Regional e ao Fundo de Equilíbrio Financeiro dos Municípios.

O Artigo 11.º, sobre o reequipamento das Forças Armadas, passou a ter um aditamento que obriga à inscrição nos mapas do Orçamento dos meios financeiros provenientes de acordos de defesa.

Outra alteração aprovada levou à inscrição no Orçamento dos 33,4 milhões de contos que são a contribuição estimada de Portugal para a CEE.

Reforços de verbas de 310 mil contos para acudir a concelhos onde ocorram calamidades, 350 mil para as Assembleias Distritais e 300 mil para ajudar à construção de sedes de Juntas de Freguesia foram também aprovados.

Para a modernização dos caminhos de ferro, a Comissão aprovou uma dotação de oito milhões

de contos prevista na proposta do Governo.

Teve depois lugar a aprovação de novos artigos, um dos quais, proposto pelo MDP/CDE, previa uma verba de 350 mil contos para os Transportes Urbanos de Coimbra, Aveiro, Braga, Barreiro e Portalegre.

Outro dos novos artigos, proposto pela Oposição de esquerda, diz que as dotações do Orçamento para os «média» estatizados serão transferidos para as respectivas empresas por duodécimos e que são nulas quaisquer disposições administrativas visando a suspensão de tais transferências ou a compensação com créditos sobre as respectivas empresas.

A última fase dos trabalhos da Comissão foi ocupada com a aprovação dos mapas II (Despesas por Departamento do Estado), III (Despesas Públicas), IV (classificação das despesas públicas) (Orçamento da Segurança Social), VI (Dotação do PIDDAC para casa Município) e VII (Relativo ao PIDDAC).

A reunião da Comissão de Economia decorreu no Hemiciclo de S. Bento durante 19 horas, tendo assistido aos trabalhos o secretário de Estado Rui Carp e alguns funcionários da Direcção-Geral da Contabilidade Pública.

Rui Machete, presidente da Comissão de Economia, tentou acelerar ao máximo a condução da reunião, chamando repetidamente a atenção dos intervenientes para a necessidade de serem o mais resumidos possível nos improvisos com que procuravam justificar as suas votações.

Alta madrugada, o sono e o cansaço faziam-se sentir claramente em todos os presentes. A reunião terminou às 6,17 da manhã, no termo da mais longa maratona da história da Comissão Parlamentar de Economia.

PS no Parlamento vai apresentar «pacote» sobre regionalização

O Partido Socialista vai apresentar brevemente na Assembleia da República um pacote sobre regionalização contemplando vários aspectos da descentralização política e administrativa — foi anunciado sábado.

O documento, ainda em fase de debate interno, foi referido pelo vice-presidente do grupo parlamentar, Eduardo Pereira, no decurso do primeiro dia de debate sobre regionalização e descentralização que ontem terminou em Montechoro.

Para o PS, «fixar o debate da regionalização sobre a delimitação geográfica das regiões» é adiar o processo de descentralização administrativa para as «calendas gregas», dadas as dificuldades de consenso sobre a matéria.

Nesse sentido, os socialistas presentes em Montechoro defenderam a revisão constitucional do princípio que obriga à criação simultânea das regiões administrativas, por forma a que cada

região possa avançar isoladamente.

Paralelamente, o pacote legislativo em preparação prevê a delimitação das competências dos órgãos dos poderes central, regional e local, designadamente em assuntos ligados às Finanças Locais e Planeamento.

Para Eduardo Pereira, o Projecto de Lei sobre regionalização apresentado pelo PCP, que propõe a criação de 18 regiões, «é um documento estranho constituindo a pior ajuda que um partido pode dar à regionalização».

Segundo disse, «é um documento habilidoso e simpático em termos eleitoralistas» mas que «serve apenas para baralhar e atrasar todo o processo».

Os socialistas acusam ainda o Governo de não pretender a regionalização, sublinhando que o projecto do PSD «esgota-se no modelo centralizador das actuais Comissões de Coordenação Regional».

MDP prepara-se para concorrer sozinho

O MDP/CDE decidiu ontem preparar-se para concorrer autonomamente às eleições para a Assembleia da República e para o Parlamento Europeu.

José Manuel Tengarrinha, no final de um encontro nacional do partido, disse aos jornalistas que a coligação APU manter-se-á nas eleições

autárquicas pela «importância que ela tem tido para a democracia».

Para a manutenção da APU nas autárquicas, o MDP/CDE vai apresentar ao PCP algumas propostas de alteração do acordo, anunciou ainda José Manuel Tengarrinha.

PELO MUNDO

MORREU O ACTOR CARY GRANT

O actor norte-americano Cary Grant, morreu ao começo da manhã com a idade de 82 anos, anunciou um porta-voz do Hospital de São Lucas em Davenport, no Estado do Iowa. Cary Grant tinha sido internado de urgência naquela unidade hospitalar na noite de sábado, e transferido depois para os serviços de cuidados intensivos. O actor estava em Davenport para uma representação num teatro local que foi cancelada quando ele foi transportado para o hospital. Cary Grant, que participou em mais de 70 filmes, nasceu na Grã-Bretanha.

FILME BRITÁNICO GANHA «TUCANO DE OURO» NO FESTIVAL DO RIO DE JANEIRO

O filme britânico «My Beautiful Laundrette», de Stephens Frears, obteve no sábado o tucano de ouro, o galardão máximo do Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro. O realizador brasileiro Ruy Guerra ganhou o prémio para o melhor realizador pelo seu musical «Ópera do Malandro». Sabinde Azema, a protagonista da produção francesa «Melo» realizada por Alain Resnais, ganhou o prémio para a melhor actriz, enquanto o dinamarquês Peter Thiel ganhou o de melhor actor masculino pelo seu papel no filme «Maden I Manen» (O Homem na Lua).

ORTEGA ACUSA REAGAN DE COMETER ATROCIDADES

O Presidente nicaraguense, Daniel Ortega, disse no sábado a turistas norte-americanos na Nicarágua que eles são a «verdadeira face» dos Estados Unidos e não o Presidente Ronald Reagan que «comete atrocidades em seu nome». «Reagan está a manchar o povo americano, a afectar o seu prestígio porque Reagan não é o povo americano», declarou a um grupo de americanos em Ocotal, 140 quilómetros a norte de Manágua. O Chefe de Governo dos sandinistas afirmou que os americanos que visitam a Nicarágua «são a verdadeira face dos Estados Unidos» e que a face fornecida por Reagan é «a de um impostor que afirma representar o seu povo». Ortega acusou o seu homólogo de estar a agir de forma «arbitrária, ilegal e arbitraria», e de ser culpado da morte de inocentes pelo seu apoio aos rebeldes que combatem o regime sandinista.

PAPA AFIRMA QUE É NECESSÁRIA MAIOR COOPERAÇÃO MUNDIAL PARA ACABAR COM A FOME NO MUNDO

O Papa João Paulo II depois de celebrar uma missa à qual assistiram mais de 150 mil pessoas, na cidade australiana de Adelaide, seguiu ontem de avião para Perth, última escala da sua visita na Austrália. Também em Adelaide o Pontífice pronunciou-se sobre os problemas sociais, eclesiais e políticos do nosso tempo. Depois de qualificar a Austrália como um «país de esperança» para muitos emigrantes que deixaram os seus países, para começar a vida no quinto continente, o Papa exortou os australianos a superar as suas diferenças raciais, étnicas e religiosas e a dar um exemplo de sociedade fraterna. Antes disso o Papa tinha classificado a incapacidade mundial para alimentar as populações famintas como «um escândalo do nosso tempo». O Pontífice criticou também o proteccionismo das relações comerciais e apelou para uma correcção drástica do sistema económico internacional. João Paulo II declarou ainda ser necessária uma cooperação internacional na produção e distribuição de alimentos.

EPIDEMIA DE FEBRE AMARELA PROVOCOU 470 MORTOS NA NIGÉRIA

Uma epidemia de febre amarela, na região central da Nigéria, provocou a morte de 470 pessoas, revelou ontem fonte da Organização Mundial de Saúde (OMS). Gottlieb Lobe Monekoso, director da OMS para a região de África, afirmou em conferência de imprensa que 300 pessoas morreram devido à epidemia na província de Benue e 170 na região vizinha de Cross River. Segundo Monekoso, a epidemia está agora a expandir-se nas regiões de Anambra e Imo, no leste do território nigeriano.

Vão acabar as 366 curvas de Castelo de Paiva

O secretário de Estado das Vias de Comunicação disse ontem em Castelo de Paiva que vão ser iniciados estudos para «rectificar» a estrada que liga Castelo de Paiva a Arouca e que tem 366 curvas em 24 quilómetros.

Outra alternativa para ligar as duas vilas é utilizar as estradas municipais, o que encurta o caminho em 8 quilómetros.

Falcão e Cunha disse também que, até 1990, estará elaborado o projecto da nova estrada marginal do Rio Douro, entre o Porto e Entre-os-Rios.

A adjudicação da obra vai ser feita durante o próximo mês de Janeiro — afirmou.